



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM INFORMÁTICA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**CURITIBA
2021**

Sumário

| | |
|--|------------|
| FICHA TÉCNICA DO CURSO | 4 |
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 21 |
| 3.1 Políticas institucionais de Ensino | 21 |
| 3.1.1 Política de ensino na graduação..... | 23 |
| 3.1.2 Políticas de Extensão Universitária e Iniciação Científica..... | 24 |
| 3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso | 28 |
| 3.2 Objetivos do curso..... | 29 |
| 3.2.1 Objetivo geral do curso | 29 |
| 3.2.2 Objetivos específicos do curso | 29 |
| 3.3 Justificativa do Curso | 31 |
| 3.4 Perfil Profissional do Egresso | 33 |
| 3.4.1 Acompanhamento dos egressos..... | 35 |
| 3.5 Estrutura Curricular | 36 |
| 3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular | 37 |
| 3.6.1 Matriz Curricular | 39 |
| Estruturas de Dados | 40 |
| Autoria Web | 40 |
| 3.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação | 42 |
| 3.6.3 Ementário e Bibliografia | 43 |
| 3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem..... | 71 |
| 3.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática..... | 78 |
| 3.8.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com as redes de escola da educação básica | 83 |
| 3.9 Atividades Complementares | 84 |
| 3.11 Apoio ao Discente – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) | 85 |
| 3.11.1 Público atendido pelo NAI | 87 |
| 3.11.2 Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD) | 88 |
| 3.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa..... | 100 |

| | |
|--|------------|
| 3.12.1 Avaliação Institucional..... | 100 |
| 3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)..... | 101 |
| 3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso | 102 |
| 3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria | 105 |
| 3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem | 108 |
| 3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) | 110 |
| 3.16 Material Didático..... | 111 |
| 3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático | 111 |
| 3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem | 114 |
| 3.18 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas..... | 116 |
| 4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR | 120 |
| 4.1 Órgãos Colegiados | 120 |
| 4.2 Equipe Multidisciplinar | 122 |
| 4.3 Coordenação de Curso..... | 125 |
| 4.4 Docentes | 127 |
| 4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes | 129 |
| 5. INFRAESTRUTURA | 132 |
| 5.1 Laboratório de informática..... | 134 |
| 5.2 Biblioteca..... | 135 |
| 6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL | 141 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 142 |
| REFERÊNCIAS..... | 143 |

FICHA TÉCNICA DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Informática

Carga Horária: 3280 horas

Duração Prevista para Integralização: 4 anos / 16 módulos

Número de Vagas: 400 (quatrocentas vagas por ano)

Modalidade: Educação a Distância

Polo de Apoio Presencial: Rua Claudio Chatagnier, 112 – Bairro Bacacheri – CEP: 82520-590 – Curitiba – PR (sede da IES).

Duração Máxima para Integralização: 8 anos

Forma de Ingresso: processo seletivo próprio (vestibular); portadores de diploma de graduação; aproveitamento de nota do Enem; transferências de outras instituições de ensino.

Legislação e Diretrizes Consideradas: Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância, Referenciais de qualidade para a educação superior a distância, Parecer CNE/CES Nº: 280/2007, Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Coordenador: Dr. Marcus Quintanilha da Silva

1. INTRODUÇÃO

A universalização da educação brasileira, especificamente no que se refere ao Ensino Fundamental, tem colocado novos desafios ao processo de ensino/aprendizagem, exigindo dos profissionais do magistério uma nova postura perante a realidade educacional. Nesse sentido, o processo de formação de professores se torna um desafio, pois, além de exigir uma sólida preparação profissional, exige desses trabalhadores criticidade, dinamismo e principalmente uma nova forma de olhar a realidade, a escola e os estudantes.

De acordo com Miguel Arroyo (2004) é necessário reconstruir a imagem dos educandos, da infância e da juventude. Além disso, o autor afirma que “[...] os educandos são outros, seus mestres são outros, logo as políticas públicas, sociais e educativas não podem ser as mesmas” (p. 405). O mesmo deve ser pensado em relação a formação dos professores.

É imbuído desse pensamento, da necessidade de olhar a educação, seja formal ou não, que a Faculdade Unina apresenta esse Projeto Pedagógico de Curso, que tem como base uma matriz curricular que inova para atender às necessidades de nossos estudantes, bem como da realidade escolar.

O curso de Licenciatura em Informática buscará formar profissionais que tenham na docência uma de suas bases de atuação, mas não a única, também primando pela formação unitária que olha a escola e a realidade escolar como um todo que influencia e é influenciado pela sociedade.

A proposta curricular do curso oferecido pela Faculdade Unina tem como norte a Resolução do CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e o Parecer do CNE/CP nº3/2006 que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, proporcionando aos seus egressos conhecimentos necessários e exigidos para uma formação de qualidade, que entende a importância de uma formação ampla, Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base

Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Senhores Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de manutenção do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de manutenção apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação de Silvio Akiyoshi como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de manutenção. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de manutenção, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos modernos e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos

administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de mantença ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Faculdade Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- **Iniciação Científica:** quando de sua implementação, visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.
- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Occidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, venezuelanos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sul-americanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná. Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico

e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo, desde 2020 até o presente momento, ainda que sazonal, da pandemia por Sars-Cov-19, Coronavírus, assolando pessoas de todo o mundo.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente

paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber por que o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos grupos populacionais que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, negros descendentes de africanos escravizados, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português, foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos destes costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravizados deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa.

Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma *coesão* em relação a adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre auto-posicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontram oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares, tais como, a rápida adequação à BNCC. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva,

que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa à inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Unina, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área do curso.

Nesse sentido, a Faculdade Unina, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Faculdade Unina objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade Unina pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade Unina caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a Faculdade Unina estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles: Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Letras Libras, História, Educação Especial, Artes Visuais,

Letras Portugês, Informática e Matemática (aprovado e aguardando portaria); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis (aguardando autorização), além dos cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos, Segurança Pública, Logística e Gestão da TI¹.

A proposta de EaD pela Faculdade Unina prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade Unina pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos.

A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

2.1.1 Inserção regional

A Faculdade Unina está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do IBGE, do ano de 2021, conta com uma população de 1.963.726 pessoas, em um território de 435,036 km² o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km².

Em relação à escolarização, segundo o último censo realizado, em 2010, Curitiba tem 97,6% de taxa de escolarização da população na faixa etária de 6 a 14 anos idade. Ademais, segundo dados estimados do IBGE, no ano de 2020, foram 214.346 matriculados no ensino fundamental e 71.179 no ensino médio. Quanto aos docentes, 12.349 estão no ensino fundamental e 4.450 no ensino

¹ O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

médio. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 502 escolas e no ensino médio é de 212 escolas.

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 7,05 km², com uma população de 23.734 habitantes.

2.1.2 Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade por meio da oferta de um ensino acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto à **visão**, a Faculdade Unina pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- Qualidade e Excelência;
 - Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
 - Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
 - Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
 - Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;

- Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- Felicidade
 - Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
 - Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;

- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

- Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade Unina são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade

cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;

- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;
- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;
- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;
- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;

- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, Projeto de Aplicação, apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

3.1 Políticas institucionais de Ensino

A política de ensino da Faculdade Unina foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Pedagógica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Superior da Faculdade. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade Unina tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontra-se em fase de implementação pela Faculdade Unina.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação, de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política.

O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com os professores e colegas. Nesse cenário, o papel do docente (professores, professores-tutores) também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional.

A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais de acordo com o que está prescrito nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;
- Formar os estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos Nº 4.281/2002 nº 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de uma maior valorização e a proteção ao meio ambiente;
- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber;
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
- Valorização da formação inicial e continuada dos docentes com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes;
- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos;
- Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade;
- Articulação constante entre teoria e prática;
- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política da Faculdade Unina, em relação à Educação Superior, é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca,

laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de ensino na graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Faculdade Unina estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais, visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 Políticas de Extensão Universitária e Iniciação Científica

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Cursos e oficinas (de atualização, capacitação, aperfeiçoamento);
- IV. Eventos (seminários, palestras, exibição pública de produtos cultural, artístico, científico, esportivo, tecnológico);
- V. Prestação de serviços.

As Ações Extensionistas da Faculdade Unina objetivam, também, estreitar relações entre os estudantes e as comunidades onde estão localizados os Polos de Apoio Presencial desta instituição presentes pelo Brasil, a fim de estabelecer diálogos profícuos que visem trazer para o interior da vida acadêmica assuntos ou questões de interesse da coletividade, bem como levar ao público as conquistas que se efetivam na produção do saber, numa via de mão dupla, ou seja, ter uma ligação direta com a comunidade local é um dos principais fatores que caracterizam as ações extensionistas da Faculdade Unina.

Dessa forma, os Projetos de Ações Extensionistas futuramente propostos são conjuntos de ações que envolvem atividades processuais interrelacionadas, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico; executados de acordo com uma das temáticas explicitadas abaixo:

- ✓ **Meio Ambiente:** onde é abordado preservação e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural e urbano, coleta seletiva, consumo e consumismo, mudanças climáticas, recursos naturais, biodiversidade, energia etc.;
- ✓ **Direitos Humanos e Justiça:** trabalha-se com formação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas e de direitos humanos, direitos de grupos sociais, diversidades, ECA, equidade, rede de Proteção, visibilidade LGBTQIA+ etc.;
- ✓ **Comunicação:** trabalham-se com mídias digitais e analógicas, jornal, rádio e televisão comunitária, *blogs*, *podcast* etc.;
- ✓ **Cultura:** memória e patrimônio, memória social, sociedade, folclore, artesanato e tradições, produção teatral, música etc.;
- ✓ **Educação:** é abordado educação e cidadania, educação a distância, educação de jovens e adultos, educação especial, inclusão,

atendimento educacional especializado, incentivo à leitura, formação continuada de profissionais etc.;

✓ **Saúde:** indicadores de saúde, acesso à saúde pública, atenção integral à mulher, ao homem, à juventude, à criança e ao idoso, saúde da população LGBTQIA+, pandemias etc.;

✓ **Tecnologia:** empreendedorismo, empresas juniores, inovação tecnológica, polos tecnológicos etc.;

✓ **Trabalho:** trabalho rural, inclusão social, educação profissional, cooperativas populares etc.

Todos esses temas têm uma vastidão de ações a serem realizadas na comunidade, ressaltando a importância de haver atividades extensionistas de todos os temas como meio de possibilitar respostas às necessidades da sociedade.

A fim de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária exigida para os cursos de graduação, os estudantes da Faculdade Unina devem participar de um Projeto de Ação Extensionista a cada ano de duração do seu curso. Para isso, todos os anos eles devem se inscrever e desenvolver um dos projetos propostos.

Cada estudante ou grupo de estudantes pertencentes ao mesmo Polo de Apoio Presencial deverá desenvolver uma ação extensionista seguindo as etapas estabelecidas pela CPAE, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, cujo acompanhamento pedagógico será realizado pelo/a professor/a-tutor/a do curso.

Vale destacar que os estudantes serão os protagonistas das ações junto à comunidade, suas ideias devem ser colocadas em prática, sua realidade local e seu contexto social devem ser evidenciados, pois a ideia é que, ao final do projeto realizado, seja visível o impacto da ação tanto na formação do estudante, quanto na transformação da comunidade.

Iniciação Científica

Voltada para a Graduação e Pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o

diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma *Open Journal Systems* (OJS) e disponível do site da Faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os **Cadernos Acadêmicos Unina (CAU)**, os quais são produções de artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Graduação e Pós-graduação *latu sensu* da faculdade, além do Boletim Informativo, que contempla reflexões e produções textuais elaboradas por docentes e alunos da comunidade acadêmica como um todo, contemplando discussões a respeito de diferentes temáticas.

A prática de iniciação científica, em implantação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica pela pesquisa-ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e

autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Superior, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios e congressos destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A Faculdade Unina estabeleceu na área da educação a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de

profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

O curso de Licenciatura em Informática da Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa IES. Além disso, o ensino de graduação da faculdade tem como base um conjunto de resoluções internas, que estabelece as Normas Básicas da Graduação na Faculdade Unina, bem como o controle e o registro das suas atividades acadêmicas, a de maior destaque. E, atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional – PPI) da Unina, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa Decisão.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1 Objetivo geral do curso

O curso de Licenciatura em Informática tem como objetivo a formação de professores da área de informática, capazes de tratar os conteúdos da ciência da computação, necessários e significativos para a educação básica e profissional, bem como atuar em possíveis outros contextos (suporte ao usuário, treinamento profissional, acessibilidade, EaD etc.).

3.2.2 Objetivos específicos do curso

Os objetivos específicos do curso terão como intuito:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

- Garantir uma sólida formação teórica que permita aos estudantes uma prática competente e coerente com os princípios que orientam a educação;
- Preparar o profissional da educação para a pesquisa, análise, avaliação e intervenção nos processos pedagógicos e de gestão a partir de procedimentos teórico-práticos;
- Promover a análise dos conhecimentos reflexivo-aplicativos do processo formativo, em contextos organizados, com vistas ao crescimento individual e ao desenvolvimento social;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Capacitar para a elaboração e desenvolvimento de projetos significativos para sua realidade, visando o aprimoramento de suas competências profissionais;
- Oportunizar um referencial teórico-filosófico e metodológico que fundamente a profissão docente;
- Proporcionar capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e demais áreas do conhecimento na busca de soluções para os problemas que se desencadeiam no processo econômico e social;
- Possibilitar a compreensão e valorização do pluralismo de ideias e dos meios de comunicação como compromisso social de desenvolvimento local, regional e global;
- Promover condições que contribuam com a qualidade de vida pessoal e profissional do estudante no contexto em que vive e da sociedade a que pertence;
- Analisar, especificar, desenvolver, documentar e testar aplicações de software;
- Utilizar o conhecimento específico da computação como ferramenta para o desenvolvimento de aplicações educacionais;

- Especificar, montar, configurar e manter laboratórios de informática;
- Instalar e configurar ferramentas de hardware;
- Instalar e configurar redes locais de computadores;
- Realizar manutenção em sistemas de informática.

3.3 Justificativa do Curso

A proposição de oferta do Curso de Licenciatura em Informática, da Faculdade Unina, na modalidade EaD, colabora com o destaque dado no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), em sua estratégia 12.4, no que se refere à formação de professores para a Educação Básica, “considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da Educação Básica” (BRASIL, 2014).

A meta 12 do PNE versa sobre a necessidade de “elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas”, e a estratégia 12 precisa ser equacionada na intenção de colaborar com o desenvolvimento do país.

De acordo com o Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP, em 2019, o percentual da população do país de 25 a 34 anos que possui educação superior é de apenas 21,3%. Se comparado com a Argentina, por exemplo, esse percentual é a metade. O que reforça a necessidade da meta 12 do PNE além de ser um dos pontos que justifica a oferta do curso Licenciatura em Informática, na modalidade a distância, pela Faculdade Unina (INEP, 2020).

Apesar desse índice, segundo o mesmo Censo, o número de ingressos, em cursos de graduação a distância, tem crescido substancialmente nos últimos anos, em 2019, os estudantes de cursos a distância já representavam 35% da rede privada de educação superior de graduação. Nos últimos 10 anos, a educação a distância vem aumentando sua participação na educação superior e, em 2018, a EaD ultrapassou a marca de 2 milhões de alunos, em 2019, o índice foi de 28,4% dos alunos de graduação no país (INEP, 2020).

Desde o ano 2018, nos cursos de licenciatura, o número de alunos que frequentam cursos a distância é maior do que o número de alunos dos cursos presenciais. Essa mudança de modalidade na formação dos professores que

atuarão na educação básica teve início em 2014 e se matem de forma consistente desde então (INEP, 2020).

Ainda de acordo com o Censo da Educação Superior de 2019, pouco mais de 158 mil professores que atuam na educação básica frequentam um curso superior no Brasil e 32% desses professores não têm formação superior, sugerindo que boa parte deles buscam uma segunda licenciatura. Uma evidência importante é que 25% desses professores estão frequentando cursos que não são de licenciatura (INEP, 2020).

Em contrapartida o Censo da Educação Básica de 2020, também realizado pelo INEP, apresenta que no ano de 2020 foram registradas 26,7 milhões de matrículas no ensino fundamental e 7,6 milhões de matrículas no ensino médio, este último, representando um aumento de 1,1% no último ano. Esse crescimento interrompe a tendência de queda observada nos últimos anos (redução de 8,2% de 2016 a 2019) (INEP, 2021).

Ainda de acordo com Censo da Educação Básica de 2020, foram registrados 2,2 milhões de docentes na educação básica brasileira. A maior parte deles atua no ensino fundamental (63,0%), em que se encontram 1.378.812 de docentes. Do total de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 85,3% têm nível superior completo (81,8% em grau acadêmico de licenciatura e 3,5% de bacharelado) e 10,0% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda, 4,7% com nível médio ou inferior.

O percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura na mesma área da disciplina nos anos finais do ensino fundamental apresenta grande variação por região. De modo geral, as regiões Norte e Nordeste e parte da região Centro-Oeste possuem um menor percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada. No ensino médio, os menores percentuais de formação adequada foram observados para os estados de Mato Grosso e Bahia, enquanto Amapá, Rio Grande do Norte e Distrito Federal se destacam positivamente (INEP, 2021).

Diante do exposto, para atender a parcela de docentes que atuam no ensino fundamental e no ensino médio e que não possuem licenciatura, bem como aos novos profissionais que desejam atuar na área, atendendo a Meta 12 do PNE justifica-se mais uma vez a oferta desse curso.

Além disso, a falta de profissionais preparados para atuarem na área de educação em informática dificulta a inserção dessa área de conhecimento nos currículos regulares da educação fundamental e média; a informatização escolar; a busca, análise e projeto de *softwares* educacionais e objetos de aprendizagem de qualidade; entre outros déficits. Nesse contexto, surge a necessidade de um profissional com formação multidisciplinar em informática e em educação, cuja principal competência seja a de aliar o uso de tecnologia no processo de construção de conhecimento, nas mais diversas áreas da educação básica.

Pautando-se em todos os dados apresentados até aqui e na intenção de cumprir a missão da Faculdade Unina, é que esse Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Informática tem como base uma matriz curricular que auxilie no atendimento das necessidades de nosso país, por meio da formação de professores, em harmonia com as realidades e necessidades sociais e das escolas brasileiras, entendendo, a partir de indícios contundentes, que a oferta de formação inicial para professores faz-se urgente e pertinente.

Com o objetivo de colaborar para a ampliação de oferta, visto que nem todos os estudantes têm acesso à vaga em instituições públicas, é que a Faculdade Unina oferta esse curso na modalidade EaD de Licenciatura em Informática para suprir a demanda social manifesta.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

A Faculdade Unina procura formar um profissional atualizado, que respeite e promova a diversidade, seja ela de gênero, etnia, religião, que trabalhe em prol da inclusão social e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Desta forma, o egresso do curso de Licenciatura em Informática deve ser capaz de:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Lidar com tecnologias no favorecimento do ensino, aplicando e desenvolvendo ferramentas que facilitem e diversifiquem o processo de ensino-aprendizagem, colaborando na disseminação do uso do computador pelos docentes e discentes.
- Ter conhecimento das tendências da informática, com formação teórica, tecnológica, pedagógica e humana, capazes de promover a capacitação de docentes nas escolas ou de pessoal no setor de treinamento de empresas em programas de atualização profissional em informática.
- Promover a formação de base computacional necessária para o seu desenvolvimento pessoal, social e econômico;
- Atuar na concepção de soluções computacionais de automação de processos educacionais para atender às demandas das escolas e instituições de ensino;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educativas especiais, entre outras;
- Contribuir para a geração de inovações nos processos de ensino-aprendizagem de maneira a atender às demandas de formação de educadores comprometidos com a transformação social e tecnológica.
- Aplicar e desenvolver inovações tecnológicas em sistemas para educação à distância e educação inclusiva, promovendo recursos para a expansão da educação em regiões distantes dos grandes centros, além da geração de ferramentas para a inclusão de modo geral.

3.4.1 Acompanhamento dos egressos²

A Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Unina oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando

² Os programas de ações a serem desenvolvidas para os Egressos são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do Egresso** da Faculdade Unina

à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

3.5 Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática foi desenvolvido de modo a proporcionar o aprendizado aliando a teoria à prática de docência, permitindo a aquisição de competências específicas e incentivando o desenvolvimento da capacidade solidária, multi/transdisciplinar e empreendedora aos futuros professores.

A estrutura curricular está subdividida em grupos hierarquicamente justificados pela importância de suas disciplinas e cargas horárias equivalentes para a excelência na formação do licenciado em Informática, terá a seguinte distribuição: Grupo I com mais de 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

O Grupo II terá mais de 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento alinhados à BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. E por fim o Grupo III, também com carga horária superior à 800 (oitocentas) horas, inseridas aí as práticas pedagógicas, assim distribuídas em

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola; e
- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

Com base na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) esta matriz curricular de curso procura atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em seus componentes curriculares, visando a reflexão do estudante em relação a essa temática.

Procura atender também às políticas de educação ambiental nos componentes curriculares, visando à reflexão sobre o ambiente e a sustentabilidade.

Por fim, atendendo ao disposto no decreto nº 5.626 de 2005, a disciplina de Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória no curso.

O intuito da metodologia do curso é que sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem flexíveis e dinâmicos, em que a interação entre os participantes seja estimulada com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, em um processo de construção do conhecimento. Para tanto, os professores das disciplinas devem pensar em propostas geradoras de aprendizagem, como, por exemplo: pesquisas, análise de filmes e/ou vídeos, leituras diversas, fóruns de discussões acerca de temas e assuntos já estudados, aprofundamento de temáticas, entre outros.

3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular

A organização e estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Informática contempla a formação de profissionais capacitados e capazes de compreender, em perspectiva histórica, a conjuntura social, política e econômica presente na sociedade brasileira e de intervir de forma comprometida com o fortalecimento do projeto ético-político da prática pedagógica, por intermédio da justiça e equidades sociais.

Sendo assim, a estrutura curricular oferecerá aos estudantes ações afirmativas de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade. Ela está fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira. Além disso, foi construída de forma adequada à formação do profissional que atuará nessa área, bem como desenvolvida dentro de uma ordenação lógica que propicia a aquisição do conhecimento e das habilidades exigidas pela área.

O programa é disposto e executado em 44 disciplinas (sendo que 04 disciplinas são optativas, e o estudante irá escolher duas delas) divididas em 16 módulos e 03 estágios obrigatórios, perfazendo o total de 3280 (três mil e duzentos e oitenta) horas, sendo 400 horas destinadas a estágio supervisionado, 200 horas para atividades complementares e 2680 horas de formação básica, incluídas nessas horas as 400 horas de atividades práticas pedagógicas.

O Curso contempla disciplinas de formação básica, formação específica da área, Estágios Supervisionados, Projeto de Aplicação, Atividades práticas pedagógicas e Atividades Complementares.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática da Faculdade Unina foi desenvolvido de modo a proporcionar o aprendizado aliando teoria e prática pedagógica, permitindo a aquisição de competências específicas e incentivando o desenvolvimento da capacidade solidária, multidisciplinar e empreendedora aos estudantes.

Metodologicamente, o estudante é visto como o centro do processo de ensino-aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, colaborando com a construção de sua autonomia e inserção tecnológica, questões tão necessárias na sociedade atual.

Assim sendo, o curso de graduação em Licenciatura em Informática da Faculdade Unina proporcionará uma formação profissional, que permite ao discente atuar com habilidade e competência no mundo do trabalho.

A inter/multi/transdisciplinaridade e a integração das unidades curriculares, a criação de laboratórios teórico-práticos, a modernização do currículo e a prestação de serviços à comunidade, são consideradas como bases para a formação humana e profissional dos nossos egressos, bem como para o desenvolvimento regional sustentado e para a melhoria da qualidade de vida da população.

3.6.1 Matriz Curricular

| DISCIPLINA | TEÓRICO | PRÁTICA | CARGA HORÁRIA |
|--|---------|---------|---------------|
| 1º Módulo | | | |
| Fundamentos da Educação a Distância | 40 | | 40h |
| Leitura e Produção de Texto | 40 | | 40h |
| Sociologia da Educação | 80 | | 80h |
| Total de carga horária | | | 160h |
| 2º Módulo | | | |
| Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem | 80 | | 80h |
| Metodologia Científica | 40 | | 40h |
| História da Educação | 80 | | 80h |
| Total de carga horária | | | 200h |
| 3º Módulo | | | |
| Filosofia da Educação | 80 | | 80h |
| Libras | 40 | | 40h |
| Didática | 80 | | 80h |
| Total de carga horária | | | 200h |
| 4º Módulo | | | |
| Informática | 80 | | 80h |
| Inglês Técnico | 40 | | 40h |
| Lógica computacional | 80 | | 80h |
| Total de carga horária | | | 200h |
| 5º Módulo | | | |
| Cálculo Diferencial e Integral | 40 | | 40h |
| Álgebra Linear | 80 | | 80h |
| Total de carga horária | | | 200h |
| 6º Módulo | | | |
| Estatística | 80 | | 80h |
| Políticas Educacionais | 80 | | 80h |
| História e Cultura das Relações Étnico-raciais | 40 | | 40h |

| | | | |
|--|--------------|----|-------------|
| Total de carga horária | | | 200h |
| 7º Módulo | | | |
| Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva | 80 | | 80h |
| Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias | 40 | | 40h |
| Fundamentos da Educação Ambiental | 40 | | 40h |
| Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do EF | 100 h | | |
| Total de carga horária | | | 160h |
| 8º Módulo | | | |
| Organização do Trabalho Pedagógico | 80 | | 80h |
| Fundamentos Teóricos e Metodológicos da EJA | 40 | | 40h |
| Total de carga horária | | | 120h |
| 9º Módulo | | | |
| Metodologia do Ensino de Informática | 40 | 40 | 80h |
| Princípios de Banco de Dados | 80 | | 80h |
| Eletrônica Analógica e Digital | 30 | 10 | 40h |
| Estágio Supervisionado nos Anos Finais do EF | 150 h | | |
| Total de carga horária | 150h | | 200h |
| 10º Módulo | | | |
| Estruturas de Dados | 40 | | 40h |
| Autoria Web | 60 | 20 | 80h |
| Engenharia de Software | 40 | | 40h |
| Total de carga horária | | | 160h |
| 11º Módulo | | | |
| Programação Web | 60 | 20 | 80h |
| Instalação e Organização de computadores | 30 | 10 | 40h |
| Interação Humano-computador | 40 | | 40h |
| Total de carga horária | | | 160h |
| 12º Módulo | | | |
| Prática de Ensino: Recursos educacionais digitais em sala de aula | 20 | 60 | 80h |
| Optativa I <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de Carreira e Sucesso profissional (ou) • Gestão Estratégica de Pessoas | 40 | | 40h |
| Estágio Supervisionado no Ensino Médio | 150 h | | |
| Total de carga horária | 150 h | | 120h |
| 13º Módulo | | | |
| Prática de Ensino: Viabilidade de um Software Educativo | 20 | 60 | 80h |
| Algoritmos e Programação | 80 | | 80h |
| Redes de computadores | 80 | | 80h |
| Total de carga horária | | | 240h |
| 14º Módulo | | | |
| Segurança em Tecnologia da Informação | 80 | | 80h |
| Prática: Segurança de Dados | 20 | 60 | 80h |
| Manutenção Básica de Computadores | 30 | 10 | 40h |
| Total de carga horária | | | 200h |
| 15º Módulo | | | |

| | | | |
|--|----|----|--------------|
| Prática de Ensino: Desenvolvimento de jogos educacionais | 20 | 60 | 80h |
| Sistemas Operacionais de Redes | 40 | | 40h |
| Optativa II <ul style="list-style-type: none"> • História dos Direitos Humanos (ou) • Educação e o Direito das Crianças e dos Adolescentes | 40 | | 40h |
| Total de carga horária | | | 160h |
| 16º Módulo | | | |
| Projeto de Aplicação | 20 | 60 | 80h |
| Total de carga horária | | | 80h |
| TOTAL Geral das disciplinas (inclui as 400 horas de atividades práticas) | | | |
| | | | 2680h |
| Atividades Complementares | | | 200h |
| Estágios Supervisionados | | | 400h |
| Total Geral | | | 3280h |

3.6.3 Ementário e Bibliografia

Módulo – 01

| |
|---|
| Disciplina: Fundamentos da Educação a Distância |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: A história da EaD no Brasil e no Mundo. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação. |
| Bibliografia básica: CORTELAZZO, I. B. de C. Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. (Pearson) VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. (Coleção pontos e contrapontos) (Pearson) |
| Bibliografia complementar: BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) GUAREZI, R. de C. M.; MATOS, M. M. de. Educação a distância sem segredos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) MUNHOZ, A. S. O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) |

| |
|---|
| Disciplina: Leitura e Produção de Textos |
| Carga Horária: 40h |
| Ementa: Leitura: Diferença entre leitura, compreensão, análise e interpretação de textos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros, principalmente os mais comuns em ambiente acadêmico (incluir leitura de dados estatísticos/gráficos). Produção: Estrutura do texto: frase, parágrafo, conectivos, clareza e adequação. Fatores de textualidade: Coesão, Coerência, Argumentação, Intertextualidade e o discurso do outro (citação, inferências e referências textuais). |
| Referências básicas KOCH, I. G. V. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2017. (Pearson) KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Escrever e Argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. (Pearson) MICOTTI, M. C. de O. leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Editora Contexto, 2009. (Pearson) |
| Referências Complementares COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. 3 ed. São Paulo: Autêntica, 2008. (Pearson) |

AZEVEDO, M. de A.; PAVIANI, N. M. S (Orgs.). **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. (Pearson)

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise de produção de textos**. São Paulo; Editora Contexto, 2012. (Pearson)

FIAD, R. S. **A escrita na Universidade**. Revista ABRALIN, v. 10, n. 4, 2011. Artigo disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32436>.

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga horária: 80h

Ementa: Estudo do contexto histórico do surgimento da Sociologia, das principais correntes e concepções dos autores clássicos com ênfase nos que se destacaram no Brasil, priorizando-se conceitos e elementos sociológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas.

Bibliografia básica:

LIMA, R. R. A. de. **Introdução à sociologia de Max Weber**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M. de; MOTIM, B. L. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. (Pearson)

PAIXÃO, A, E. **Sociologia Geral**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

Bibliografia complementar:

DIAS, R. **Sociologia Clássica**. São Paulo: Pearson Education, 2014. (Pearson)

NERY, M. C. R. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)

ARAÚJO, M. S. de.; BRIDI, M. A. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

Módulo – 02

Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária: 40h

Ementa: A pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (orientações de escrita de trabalhos científicos/acadêmicos).

Bibliografia básica:

VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

JUNIOR, Celso Ferreira. **Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papirus, 2002. (Pearson)

Bibliografia complementar:
 BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Pearson)
 MEKSENAS, Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (orgs). **A trama do conhecimento: Teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: São Paulo, 2008. (Pearson)
 PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caixas do Sul: Educs, 2009. (Pearson)

Disciplina: História da Educação

Carga horária: 80h

Ementa: Introdução à História da Educação, bem como as concepções educativas que caracterizaram os diferentes períodos da história ocidental, priorizando-se as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas de maior relevância e que se configuraram também no contexto brasileiro.

Bibliografia básica:

DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

GIACOMONI, C. (Org.). **Caleidoscópio da história da educação: percursos teórico-metodológicos**. Caxias do Sul/RS: Educs, 2020. (Pearson)

PILETTI, C. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, N. G. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

JELVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da Educação**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

TERRA, Marcia de Lima Elias. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

Disciplina: Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem

Carga horária: 80h

Ementa: Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências e implicações éticas. Fatores determinantes do processo de desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento psicológico: psicanalítica, cognitiva e comportamental; Processos básicos do comportamento e da aprendizagem: desenvolvimento fisiológico, perceptivo, cognitivo, emocional e social.

Bibliografia básica:

COELHO, W. F. (Org.). **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)

Bibliografia complementar:

BUENO, A. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson)

TAILLE, Y. de La.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vigostki, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019 (Pearson)

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigostki: a relevância social**. São Paulo: Summus, 2015 (Pearson)

Módulo – 03

Disciplina: Filosofia da educação

Carga horária: 80h

Ementa: Abordagem do nascimento da Filosofia, com ênfase nas características que marcaram os períodos da história do Ocidente, sua influência na Pedagogia bem como as possibilidades de análise e intervenção nas práticas educativas.

Bibliografia básica:

SANTOS JÚNIOR, R. N. dos. **Aprendendo a ensinar: uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

ANTONIO, J. C. (org.). **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Pearson, 2014. (Pearson)

CESCON, E. **Temas de filosofia da Educação**. Caxias do Sul: Educs, 2009. (Pearson)

Bibliografia complementar:

MATTAR, J. **Filosofia**. São Paulo: Editora Pearson, 2012. (Pearson)

STRECK, Danielo R. **Rousseau & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Pearson)

KUIAVA, E. A.; STEFANI, J. (orgs.) **Identidade e diferença: filosofia e suas interfaces**. Caxias do Sul: Educs, 2010. (Pearson)

Disciplina: Libras

Carga horária: 80h

Ementa: O que é Libras. Quem é o surdo. Legislações. Mitos das línguas de sinais. Introdução aos parâmetros gramaticais básicos nas línguas de sinais: configuração de mãos (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação (O) e expressões faciais e corporais (E). Componentes gestuais. Metodologias para o ensino de surdos. Bilinguismo.

Bibliografia básica:

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

FERNADES, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

MARTINS, V.; BROGLIA, F. de L.; SANTOS, L. F. dos. **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)

Bibliografia complementar:

FERNADES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

LUCHESI, M. R. C. **Educação de Pessoas Surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Pearson)

PEREIRA, M. C. da C. et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson)

Disciplina: Didática

Carga horária: 80h

Ementa: Histórico da Didática. O papel da didática na formação de educadores. A relação pedagógica: professor, estudante, conhecimento e as diferentes tendências pedagógicas. O planejamento da ação didática e seus componentes: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, avaliação (inclusive em avaliação em larga escala). A importância da relação professor-estudante-conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)

CORDEIRO, J. F. P. **Didática: contexto, educação**. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. 18 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1996. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; DE ANDRÉ, Maria Eliza D. A. (orgs). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papyrus, 1997. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. V. **Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006. (Pearson)

Módulo – 04

Disciplina: Informática

Carga horária: 80h

| |
|--|
| Ementa: Microinformática. Sistemas operacionais. Internet e Serviços. Software de edição de textos e planilhas. |
| Bibliografia básica: CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2004. (Pearson) OLIVEIRA, F. B. de (Org.). Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2007. (Pearson) OLIVEIRA, R. Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula. São Paulo: Editora Papirus, 2020. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: ÁVILA E SILVA, S.; NOTARI, D. L.; ALBA, G. D. Bioinformática: contexto computacional e aplicações. Caixas do Sul: Editora Educus, 2020. (Pearson) JÚNIOR, C. C.; WILDAUER, E. W. Informática Instrumental. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson) JOÃO, B. N. Informática Aplicada. 2. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2020. (Pearson) |

| |
|---|
| Disciplina: Inglês Técnico |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Tópicos de gramática, leitura e produção de textos aplicados à área de Informática. |
| Bibliografia básica: DIENER, P. Inglês instrumental. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson) GALLO, L. B. Inglês instrumental para informática: módulo II. 3 ed. São Paulo: Ícone Editora, 2014. (Pearson) LAPKOSKI, G. A. de O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: LIMA, T. C. de S.; KOPPE, C. T. Inglês básico nas organizações. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson) WALESKO, A. M. H. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Pearson) GREENE, S. J. Estudos avançados de língua inglesa: compreensão auditiva e comunicacional oral. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson) |

| |
|---|
| Disciplina: Lógica Computacional |
| Carga horária: 80h |

Ementa: Princípios da lógica. Lógica proposicional e de predicados. Provas e demonstrações matemáticas. Relações de recorrência e definições recursivas. Proporcionar maior compreensão da programação de computadores diminuindo o grau de abstração exigido no processo.

Bibliografia básica:

BARBOSA, M. A. **Introdução à lógica matemática para acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

STEIN, C.; DRYSDALE, R. L.; BOGART, K. Tradução: VIEIRA, D. **Matemática discreta para ciência da computação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (Pearson)

SOUZA, J. A. (Org.) **Lógica matemática**. São Paulo: Editora Pearson, 2018. (Pearson)

Bibliografia complementar:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2004. (Pearson)

BORBA, M. da C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. São Paulo: Editora Pearson, 2019. (Pearson)

JÚNIOR, C. C.; WILDAUER, E. W. **Informática Instrumental**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)

Módulo – 05

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral

Carga horária: 40h

Ementa: Funções de uma Variável: Revisão de Limites; Continuidade e Assíntotas; Derivada e suas aplicações; Técnicas de integração e aplicações.

Bibliografia básica:

KENNEDY, D. W. F. et. al. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Addilson Wesley, 2009. (Pearson)

FERNADES, D. B. (ORG.) **Cálculo Diferencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

FERNADES, D. B. (ORG.) **Cálculo Integral**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

Bibliografia complementar:

THOMAS, G. B. **Cálculo: Vol.1** - 11ª edição. São Paulo: Addilson Wesley, 2009. (Pearson)

THOMAS, G. B. **Cálculo: Vol.2** - 11ª edição. São Paulo: Addilson Wesley, 2009. (Pearson)

FACCIN, G. M. Elementos de cálculo diferencial e integral. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Pearson)

Disciplina: Álgebra Linear

Carga horária: 80h

Ementa: Matrizes: definições e operações. Resolução de sistemas lineares utilizando matrizes. Determinantes: definição e cálculos. Espaços vetoriais e subespaços. Transformações lineares.

Bibliografia básica:

FERNADES, D. B. (ORG.) **Álgebra Linear.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

FRANCO, N. **Álgebra Linear.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)

FERNANDES, L. F. D. **Álgebra Linear.** Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

Bibliografia complementar:

CORRÊA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica.** Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006. (Pearson)

RIBEIRO, A. J.; CURY, H. N. **Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função.** São Paulo: Autêntica Editora, 2020. (Pearson)

BORBA, M. da C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática.** São Paulo: Editora Pearson, 2019. (Pearson)

Módulo – 06

Disciplina: Estatística

Carga horária: 80h

Ementa: Amostra e População. Amostragem; tipos de Variáveis. Estatística Descritiva: apresentação de dados em gráficos e tabelas; Medidas de Posição. Medidas de Dispersão; Probabilidades: espaço amostral e eventos; probabilidade condicional; independência; regra de Bayes. Variável Aleatória; principais distribuições unidimensionais; e variância.

Bibliografia básica:

WALPOLE, R. E. **Probabilidade e Estatística: para engenharia e ciências.** São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2009. (Pearson)

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência.** São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2010. (Pearson)

BONAFINI, F. C. (ORG.) **Estatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (Pearson)

Bibliografia complementar:

COSTA NETO, P. L. de. **Estatística**. 2 ed. São Paulo: Editora Blucher, 2018. (Pearson)

LEVIN, J.; FOZ, A. J. **Estatística para ciências humanas**. 9 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2003. (Pearson)

BRAGA, L. P. **Compreendendo probabilidade e estatística**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (Lectio)

Disciplina: Políticas Educacionais

Carga horária: 80h

Ementa: As concepções de Estado, poder e democracia; A organização do Estado brasileiro e sua relação com a estrutura da educação brasileira. As políticas e as reformas educacionais. Conceito de regime de colaboração, descentralização, municipalização, desconcentração, planos nacionais de educação. Discussão acerca do financiamento da educação, divisão de responsabilidade e fundos públicos. Políticas para a educação básica e ensino superior.

Bibliografia básica:

ACQUAVIVA, M. C. **Teoria geral do Estado**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2010. (Pearson)

CERVI, A. L. de O. **Padrão estrutural do sistema do ensino no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994. (Pearson)

Bibliografia complementar:

ARROYO, MIGUEL G.; ABRAMOWICZ, ANETE (org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas: Papyrus, 2016. (Pearson)

DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação – uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2016. (Pearson)

OLIVEIRA, M. A. M., **Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos Ceftes**. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

Disciplina: História e Cultura das Relações Étnico-raciais

Carga horária: 40h

Ementa: Estudos das Políticas, teorias e experiências curriculares à educação das relações ético-raciais e suas implicações para a formação docente. Ênfase nas ações dos movimentos sociais, na legislação educacional, na implantação das políticas públicas, na construção dos projetos institucionais, nas experiências e tecnologias pedagógicas e nos produtos didáticos que contribuem para a inclusão das histórias e das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no currículo escolar.

Bibliografia básica:

CHICARINO, Tathiana. (org.). **Educação das relações étnico-raciais**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)

MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

MICHALISYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

Bibliografia complementar:

ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Pearson)

FREITAS, Fátima. e Silva de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MUNANGA, K. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)

Módulo – 07

Disciplina: FTM da Educação Especial e Inclusiva

Carga horária: 80h

Ementa: A História da Educação Especial no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Educação inclusiva: concepções, políticas e práticas. Legislação. Deficiências visual, auditiva, física, intelectual e autismo. Propostas de educação inclusiva na escola brasileira. A avaliação e suas possibilidades para estudantes com deficiência necessidades educacionais específicas. Nomenclaturas. Alunos com necessidades educacionais específicas no ensino regular: pontos positivos, desafios e limites atuais. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia básica:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: inclusão e exclusão social / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 4 v. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2181-4-inclusao-fasciculo-pdf/file>> .**

SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, Sônia Maria R. **Educação Inclusiva: o professor mediando para a vida**. Salvador: EDUFBA, 2009. <https://static.scielo.org/scielobooks/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf>

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente.** Ilhéus, BA: Editus, 2015. <https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>

SILVA, Aina Maria Monteiro (org.). **Educação inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas.** São Paulo: Cortez Editora, 2015. (lectio biblioteca)

JESUS, Lisiane Nunes de. **Inclusão do deficiente auditivo.** Editora E-papers, 2009. (lectio biblioteca)

Disciplina: Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias

Carga horária: 40h

Ementa: Definir o que é tecnologia, técnica e artefatos tecnológicos. Impactos sociais trazidos pela tecnologia ao longo do tempo. As TICs como suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Utilização e interação dos meios tecnológicos no processo de educação. As concepções pedagógicas e a competência docente: o professor curador. As novas concepções de espaço-tempo da escola: EaD, ensino híbrido e ambiente virtuais de aprendizagem. Abordar o cenário pandêmico por COVID-19 e as ressignificações de ensino, como no formato remoto.

Bibliografia básica:

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2012. (Pearson)

_____. **Educação e Tecnologias: o no ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

Bibliografia complementar:

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da; **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar.** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Pearson)

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas Pedagógicas em EaD.** Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

HAN, B. C. **Sociedade da transparência.** Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson)

_____. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson)

SETTON, M. da G. **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

| |
|--|
| Disciplina: Fundamentos da educação ambiental |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Conceito de meio ambiente. História da questão ambiental. Sociedade, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental. A crise ambiental. Problemas ambientais em escala global. |
| Bibliografia básica: FANTIN, M. E.; OLIVEIRA, E. Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson) LIMA, G. F. da C. Educação ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson) PINOTTI, R. Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo. 2ª ed. Editora Blucher, 2016. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: ALBANUS, Livia Ferreira. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. 20. ed. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) DOURADO, J., BELIZÁRIO, F. (org.) Reflexão e práticas em Educação Ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos. Editora Oficina de Textos, 2012. (Pearson) GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental: Da forma à ação. Campinas, SP: Papirus, 2020. (Pearson) |

Módulo – 08

| |
|--|
| Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: A função social da escola e a organização do trabalho pedagógico na educação básica e profissional. Aspectos gerais da cultura e organização da escola: projeto político-pedagógico, currículo, planejamento, avaliação, usos do tempo/espaço/corpos na escola. Os sujeitos da escola e as dimensões coletivas do trabalho escolar. Integração Escola, Família e Comunidade. |
| Bibliografia básica: CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson) PALMA, M. S. di. Organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson) VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 29ª ed. Papirus Editora, 2011. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: |

| |
|--|
| <p>FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. de S. (orgs). O fazer cotidiano na sala de aula: A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)</p> <p>SOARES, M. A. S. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)</p> <p>VEIGA, I. P. A. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17ª ed. Papyrus Editora, 2011. (Pearson)</p> <p>VEIGA, I. P. A. As dimensões do projeto político-pedagógico. 9ª ed. Papyrus Editora, 2011. (Pearson)</p> |
|--|

| |
|---|
| Disciplina: FTM da EJA |
| Carga horária: 40h |
| <p>Ementa: As políticas educacionais para a educação de jovens e adultos (EJA). As diretrizes curriculares nacionais para a EJA. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Os sujeitos da Educação a distância e a organização do trabalho com jovens e adultos.</p> |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>BASEGIO, L. J. Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)</p> <p>PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de; Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)</p> <p>VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. de. Conceitos de educação em Paulo Freire. Editora Vozes, 2011. (Pearson)</p> |
| <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518_verseofinal_site.pdf</p> <p>SOUZA, M. A. de. Educação de jovens e adultos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)</p> <p>STURZENEGGER, K. F. D. Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)</p> <p>ZITKOSKI, J. J. Paulo Freire & a Educação. 2ª ed. Editora Autêntica, 2007. (Pearson)</p> |

Módulo – 09

| |
|---|
| Disciplina: Metodologia do Ensino da Informática |
| Carga horária: 80h |
| <p>Ementa: Elaboração, execução e avaliação de proposta pedagógica para o ensino de microinformática para o ensino fundamental, médio e técnico.</p> |

Bibliografia básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2004. (Pearson)

OLIVEIRA, F. B. de (Org.). **Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2007. (Pearson)

OLIVEIRA, R. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. São Paulo: Editora Papyrus, 2020. (Pearson)

Bibliografia complementar:

ÁVILA E SILVA, S.; NOTARI, D. L.; ALBA, G. D. **Bioinformática: contexto computacional e aplicações**. Caixas do Sul: Editora Educus, 2020. (Pearson)

JÚNIOR, C. C.; WILDAUER, E. W. **Informática Instrumental**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)

JOÃO, B. N. **Informática Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2020. (Pearson)

Disciplina: Princípios de Banco de Dados**Carga horária: 80h**

Ementa: História. Conceitos de banco de dados. Modelos de dados e linguagens de modelagem. Projeto de banco de dados. Linguagem de consulta estruturada (SQL). Teoria da Normalização: objetivo, dependências funcionais, formas normais.

Bibliografia básica:

ELMASRI, S.; NAVATHE, S. B. **Sistema de banco de dados**. 4 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005. (Pearson)

PUGA, S.; FRANÇA, E.; GOYA, M. **Banco de dados: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g**. São Paulo: Editora Pearson, 2013. (Pearson)

MEDEIROS, L. F. **Banco de dados: princípios e prática**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)

Bibliografia complementar:

VICCI, C. **Banco de dados**. São Paulo: Editora Pearson, 2017. (Pearson)

SILVA, A. L. C. da. **Introdução à análise de dados**. 2 ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. (Lectio)

PINTO, J. C.; SCHWAAB, M. **Análise de dados experimentais: volume II**. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. (Lectio)

Disciplina: Eletrônica Analógica e Digital

Carga horária: 40h

Ementa: Noções básicas de instalações elétricas de baixa tensão e aterramento elétrico; Amplificadores operacionais; Diodo de Junção; Transistor bipolar de junção TBJ; e Conversores AC/DC (retificadores). Introdução a sistemas digitais; Operações lógicas: expressões booleanas, simbologia e tabelas verdade; Famílias lógicas e circuitos integrados; Técnicas de simplificação de circuitos combinacionais; Circuitos combinacionais dedicados; e Flip-flop e dispositivos correlatos.

Bibliografia básica:

YOUNG, H. D.; FREEDMA, R. A. **Física III: eletromagnetismo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009. (Pearson)

NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A. **Circuitos elétricos**. 8 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson)

BOYLESTAD, R. L.; NASHELSKY, L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 11ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (Pearson)

Bibliografia complementar:

SGUAZZARDI, M. M. M. U. **Física Geral**. São Paulo: Editora Pearson, 2015. (Pearson)

BOLZAN, P. E. **Análise de circuitos elétricos**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson)

COSTA, V. M. **Circuitos elétricos lineares: enfoques teórico e prático**. Rio de Janeiro: 2011. (Pearson)

Módulo – 10

Disciplina: Estruturas de Dados

Carga horária: 40h

Ementa: Análise de algoritmos. Estruturas de dados lineares: pilhas, filas e listas encadeadas. Estrutura de dados não-lineares: árvores. Fila de prioridade e heaps. Dicionário de dados. Classificação de dados. Balanceamento em árvores.

Bibliografia básica:

PUGA, S.; RISSETTI, G. **Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicações em java**. São Paulo: Editora Person, 2003. (Pearson)

ASCENCIO, A. F. G.; ARAÚJO, G. S. de. **Estruturas de dados: algoritmos, análise de complexidade e implementações em java e c/c++**. São Paulo: Editora Pearson, 2010. (Pearson)

PINTO, J. C.; SCHWAAB, M. **Análise de dados experimentais**: volume II. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. (Lectio)

Bibliografia complementar:

MEDEIROS, L. F. **Banco de dados**: princípios e prática. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)

SILVA, A. L. C. da. **Introdução à análise de dados**. 2 ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. (Lectio)

ELMASRI, S.; NAVATHE, S. B. **Sistema de banco de dados**. 4 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005. (Pearson)

Disciplina: Autorial Web

Carga horária: 80h

Ementa: Planejamento visual. Linguagem de marcação de hipertexto (HTML e XHTML). Estrutura dos documentos hipertexto e seus elementos: texto, imagens, links, listas, formulários, tabelas e molduras. Folhas de estilo. Linguagem Javascript.

Bibliografia básica:

SEGURADO, V. S (Org.). **Projeto de interface com o usuário**. São Paulo: Editora Pearson, 2017. (Pearson)

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. de. **Fundamentos da programação de computadores**: algoritmos, pascal, c/c++ e Java. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson)

ANDRADE, A. L. L. **Usabilidade de interfaces web**. Rio de Janeiro: E-papers,2007. (Lectio)

Bibliografia complementar:

LENAY, Laura. **Aprenda a criar páginas web com HTML e XHTML**. São Paulo: Editora Pearson, 2002. (Pearson)

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; NIETO, T. R. **Visual Basic.NET**: como programar. São Paulo: Editora Pearson, 2003. (Pearson)

MACKENZIE, D.; SHARKEY, K. **Aprenda visual basic.NET**. São Paulo: Editora Pearson, 2002. (Pearson)

| |
|---|
| Disciplina: Engenharia de Software |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Conceitos de análise e processo de desenvolvimento de sistemas. Fases da engenharia de software. Apresentar os fundamentos científicos para a engenharia de software que envolvem o uso de modelos abstratos e precisos que permitem ao estudante especificar, projetar, implementar e manter sistemas de software, avaliando e garantindo suas qualidades. |
| Bibliografia básica: SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson) PFLEEGER, S. L. Engenharia de Software: teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2003. (Pearson) GALLOTTI, G. M. A. (Org.) Qualidade de software . São Paulo: Editora Pearson, 2015. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: BRAGA, P. H (org.). Teste de software . São Paulo: Editora Pearson, 2016. (Pearson) OLIVEIRA, F. B. de. Tecnologia da informação e da comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada . São Paulo: Editora Person, 2007. (Pearson) OLIVEIRA, R. Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula . São Paulo: Editora Papirus, 2020. (Pearson) |

Módulo – 11

| |
|--|
| Disciplina: Programação Web |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Conceitos de sistemas para internet. Arquitetura cliente-servidor em sistemas web. Programação script para servidor. Integração de banco de dados com a linguagem de script para servidor. |
| Bibliografia básica: CORRÊA, A. G. D. Programação I . São Paulo: Editora Pearson, 2017. (Pearson) LEME, E. Programação de computadores . São Paulo: Editora Pearson, 2017. (Pearson) KUROSE, J.; ROSS, K. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down - 5 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson) MARTINO, L. M. S. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes . São Paulo: Editora Vozes, 2014. (Pearson) |

Bibliografia complementar:
 REZENDE, J. Z. **Cibercultura**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson)

SEGURADO, V. S (Org.). **Projeto de interface com o usuário**. São Paulo: Editora Pearson, 2017. (Pearson)

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 8 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson)

Disciplina: Instalação e Organização de Computadores

Carga horária: 40h

Ementa: Introdução à organização de computadores, montagem de computadores, sistema de interconexão, sistema de memória, unidade central de processamento, instalação de softwares.

Bibliografia básica:

KUROSE, J.; ROSS, K. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem top-down - 5 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson)

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores:** projeto para o desempenho. São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson)

TANENBAUN, A. S. **Organização estruturada de computadores**. Editora Pearson, 2006. (Pearson)

Bibliografia complementar:

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. de. **Fundamentos da programação de computadores:** algoritmos, pascal, c/c++ e Java. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson)

PFLEEGER, S. L. **Engenharia de Software:** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2003. (Pearson)

GALLOTTI, G. M. A. (Org.) **Qualidade de software**. São Paulo: Editora Pearson, 2015. (Pearson)

Disciplina: Interação Humano-computador

Carga horária: 40h

Ementa: Conceito de interação/interface humano-computador. Interfaces e fatores humanos. Paradigmas da comunicação humano-computador e o design de interfaces. Métodos e técnicas de design. Ergonomia de software. Projeto de interface. Estilos de interface. Ciclo de vida da engenharia de usabilidade. Heurísticas para usabilidade.

Bibliografia básica:

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais:** linguagens, ambientes e redes. São Paulo: Editora Vozes, 2014. (Pearson)

SEGURADO, V. S (Org.). **Projeto de interface com o usuário**. São Paulo: Editora Pearson, 2017. (Pearson)

| |
|--|
| ROHLING, L. J. Segurança de redes e computadores . Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: HAN, B. C. Sociedade da transparência . Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson) _____. Sociedade do cansaço . Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson) SETTON, M. da G. Mídia e educação . São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) |

Módulo – 12

| |
|--|
| Disciplina: Prática de Ensino: Recursos educacionais digitais em sala de aula |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Compreender a Internet, as redes sociais, os ambientes e comunidades virtuais para aprendizagem colaborativa como elementos necessários para a prática docente comprometida e atualizada na educação brasileira. Perceber a importância do software livre na educação e na pesquisa acadêmica. Refletir sobre mediações tecnológicas dentro do processo educacional, no cenário internacional e brasileiro. Discutir e compreender a necessidade do posicionamento crítico em relação aos conceitos de tecnologia, sociedade, cultura e política. Analisar as mudanças no ensino brasileiro trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação. Analisar e pensar prática pedagógicas utilizando tecnologias digitais criticamente. |
| Bibliografia básica: KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente . Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson) _____. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: Papyrus, 2012. (Pearson) _____. Educação e Tecnologias: o no ritmo da informação . Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > |
| Bibliografia complementar: BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da; Educação e novas tecnologias: um (re)pensar . Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Pearson) SETTON, M. da G. Mídia e educação . São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) |

| |
|---|
| Disciplina: Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional - OPTATIVA |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Será estudada a dinâmica do gerenciamento de pessoas que está inserida com grande importância no plano de carreira e nos processos de coaching no desenvolvimento humano e também no desenvolvimento de empresas. Levar o aluno a debater e refletir sobre os principais pilares da construção de uma carreira no contexto atual das organizações e a importância do seu papel (enquanto indivíduo) na |

elaboração do próprio projeto de carreira; Promover o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos; Auxiliar na identificação e escolha de uma área profissional compatível com suas aspirações, valores, personalidade, habilidades e interesses conjugados à realidade do mercado de trabalho; Utilizar ferramentas para a definição do perfil profissional com foco no autoconhecimento; Planejar e preparar estratégias para inserção no mercado de trabalho; Elaborar um projeto de carreira individual.

Bibliografia básica:

NEUBURGER, RAHILD. **O grande livro das melhores estratégias para sua carreira.** Curitiba: Ibpex, 2011 (Pearson)

CORTELLA, Mario Sergio. **Vida e carreira: um equilíbrio possível.** Campinas São Paulo: Papyrus, 2015. (Pearson)

CALEGARI, Maria da Luz. GEMIGNANI, Orlando H. **Temperamento e Carreira: desvendando o enigma do sucesso.** São Paulo: Summus, 2006 (Pearson)

XAVIER, RICARDO DE ALMEIDA PRADO. **Sua Carreira: planejamento e gestão.** São Paulo: Prentice Hall, 2006.(Pearson)

Bibliografia complementar:

XAVIER, RICARDO DE ALMEIDA PRADO. **Sua Carreira: planejamento e gestão.** São Paulo: Prentice Hall, 2006.(Pearson)

DUTRA, S. J. **Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a Gestão de Pessoas.** São Paulo: Atlas, 1996.

DRUCKER, P.F. **O melhor de Peter Drucker.** São Paulo. Nobel, 2001.

Disciplina: Gestão estratégica de pessoas - OPTATIVA

Carga horária: 40h

Ementa: Visão estratégica da gestão de pessoas. A função estratégica da área de RECURSOS HUMANOS atrelada aos negócios e as funções e perfil do gestor contemporâneo. Analisar o processo de evolução da Gestão de Pessoas, buscando o ajuste na relação indivíduo x organização a partir da compreensão das estratégias e dos aspectos técnicos utilizados para o gerenciamento humano nas organizações.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** São Paulo. 4 ed. Manole, 2014. (Pearson)

KNAPIK, J. **Gestão de Pessoas e talentos.** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

STADLER, A. PAMPOLINI, C.P. GARCIA. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade.** Curitiba. InterSaberes, 2014. (Pearson)

Bibliografia complementar:

ROMERO, Sonia Mara Thater. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias.** Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

JOHNSON, Mike. **Vencendo a guerra da caça aos talentos: como obter e conservar as pessoas talentosas de que você precisa.** São Paulo: Prentice Hall, 2004. (Pearson)

HOUSEL, Debra J. **Equipes: gerenciando para o sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2012

Módulo – 13

| |
|---|
| Disciplina: Prática de Ensino: Viabilidade de um Software Educativo |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Conhecer e Analisar softwares educativos livres e pensar práticas de viabilidades para o cenário escolar, em suas diferentes modalidades de ensino: presencial, EaD e Híbrido. |
| Bibliografia básica: KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente . Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson) _____. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: Papyrus, 2012. (Pearson) BRAGA, P. H (org.). Teste de software . São Paulo: Editora Pearson, 2016. (Pearson) SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > |
| Bibliografia complementar: KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o no ritmo da informação . Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson) PFLEEGER, S. L. Engenharia de Software: teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2003. (Pearson) GALLOTTI, G. M. A. (Org.) Qualidade de software . São Paulo: Editora Pearson, 2015. (Pearson) |

| |
|---|
| Disciplina: Redes de Computadores |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Características dos serviços de segurança de redes: fundamentos, configuração e administração de sistemas de segurança. |
| Bibliografia básica: KUROSE, J.; ROSS, K. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down - 5 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson) BASSO, D. E. Administração de redes de computadores . Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson) ROHLING, L. J. Segurança de redes de computadores . Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: |

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores**: projeto para o desempenho. São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson)

TANENBAUN, A. S. **Organização estruturada de computadores**. Editora Pearson, 2006. (Pearson)

INTERSABERES (Org.). **Montagem e manutenção de computadores**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. (Pearson)

Módulo – 14

| |
|--|
| Disciplina: Segurança em Tecnologia da Informação |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Princípios em segurança da informação. Análise de Riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação. |
| Bibliografia básica: GALVÃO, M. da C. Fundamentos da Segurança da Informação . São Paulo: Editora Pearson, 2015. (Pearson) JUNIOR, A. K. Sistemas de segurança da informação na era do conhecimento . Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (Pearson) OLIVEIRA, F. B. de. Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada . São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: SPANHOL, F. J.; LUNARDI, G. M.; SOUZA, M. V. de. Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos . São Paulo: Editora Blucher, 2016. (Pearson) CABRAL, C.; CAPRINO, W. Trilhas em Segurança da Informação: caminhos e ideias para a proteção de dados . Rio de Janeiro: Brasport, 2015. (Pearson) HINTZBERGEN, J.; HINTZBERGEN, K.; SMULDERS, A.; BAARS, H. Fundamentos de Segurança da Informação : com base na ISO 27001 e na ISO 27002. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. (Pearson) |

| |
|---|
| Disciplina: Prática: Segurança de dados |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Proporcionar ao estudante reflexões de práticas de segurança de dados. Analisar situações em contextos escolares sobre a segurança de dados. Realizar pesquisas e estudos de casos sobre a segurança de dados e a importância no contexto educacional. Discutir a segurança de dados e sua relação com as fake News. O professor como agente na era da informação e sua relação de atuação como curador, segundo a BNCC. |
| Bibliografia básica: |

GALVÃO, M. da C. **Fundamentos da Segurança da Informação**. São Paulo: Editora Pearson, 2015. (Pearson)

JUNIOR, A. K. **Sistemas de segurança da informação na era do conhecimento**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (Pearson)

OLIVEIRA, F. B. de. **Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

Bibliografia complementar:

SPANHOL, F. J.; LUNARDI, G. M.; SOUZA, M. V. de. **Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. (Pearson)

CABRAL, C.; CAPRINO, W. **Trilhas em Segurança da Informação: caminhos e ideias para a proteção de dados**. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. (Pearson)

HINTZBERGEN, J.; HINTZBERGEN, K.; SMULDERS, A.; BAARS, H. **Fundamentos de Segurança da Informação: com base na ISO 27001 e na ISO 27002**. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. (Pearson)

Disciplina: Manutenção Básica de Computadores

Carga horária: 40h

Ementa: Introdução ao hardware de microcomputadores. Identificar e caracterizar os componentes de um microcomputador. Reconhecer as diferentes interfaces, placas de expansão, portas e os diferentes barramentos. Utilizar adequadamente as ferramentas na montagem de microcomputadores.

Bibliografia básica:

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores: projeto para o desempenho**. São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson)

TANENBAUN, A. S. **Organização estruturada de computadores**. Editora Pearson, 2006. (Pearson)

INTERSABERES (Org.). **Montagem e manutenção de computadores**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. (Pearson)

Bibliografia complementar:

KUROSE, J.; ROSS, K. **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down - 5 ed.** São Paulo: Editora Pearson, 2009. (Pearson)

BASSO, D. E. **Administração de redes de computadores**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson)

ROHLING, L. J. **Segurança de redes de computadores**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson)

| |
|---|
| Disciplina: Prática de Ensino: desenvolvimento de jogos educacionais |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Analisar a evolução de jogos como práticas educacionais ao longo do tempo. A noção de técnica e tecnologia. O papel do professor na mediação pedagógica por meio de jogos e tecnologias educacionais. Refletir criticamente sobre gamificação e educação. Analisar o desenvolvimento de jogos na escola. Analisar Recursos Educacionais Abertos. Elaborar jogos educacionais analógicos e buscar REAS digitais que possam ser utilizados no ensino de informática. |
| Bibliografia básica: CARETTA, M. Jogos de tabuleiro . Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson) KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente . Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson) _____. Educação e Tecnologias: o no ritmo da informação . Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > |
| Bibliografia complementar: KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: Papyrus, 2012. (Pearson) MUNHOZ, A. S. Aprendizagem ativa via tecnologias . Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. (Pearson) SANTAELLA, L.; NESTERIU, S.; FAVA, F. Gamificação em debate . São Paulo: Editora Blucher, 2019. (Pearson) |

| |
|--|
| Disciplina: Sistemas Operacionais de Redes |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Conceitos básicos dos principais serviços em uma rede, concepção e gerenciamento de serviços em redes de computadores, segurança e qualidade no fornecimento de serviços em rede. Linux. Windows. |
| Bibliografia básica: TENENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . Sistemas operacionais modernos. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2003. (Pearson) NEMETH, E.; SNYDER, G.; HEIN, T. R. Manual completo do linux . São Paulo: Editora Pearson, 2004. (Pearson) BITTENCOUT, P. H. M. Ambientes Operacionais . São Paulo: Pearson, 2016. (Pearson) |
| Bibliografia complementar: |

CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Pearson)

ROHLING, L. J. **Segurança de redes de computadores**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. (Pearson)

OLIVEIRA, F. B. **Tecnologia da Informação e da Comunicação**: a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson)

Disciplina: Educação e direito das crianças e dos adolescentes - OPTATIVA

Carga horária: 40h

Ementa: Princípios básicos atuais do direito da criança e do adolescente no Brasil, e seu alinhamento com os princípios de direitos humanos como um todo. Diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Código de Menores, proteção integral, políticas públicas e suas relações com o direito da criança. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Papel da escola pode garantir os direitos previstos no ECA.

Bibliografia básica:

DEL PRIORE, M. (org.) **História das crianças no Brasil**. Editora Contexto, 2010. (Pearson)

NEVES, G. B.; LOYOLA, K; ROSA, E. **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3ª ed. Editora Rideel, 2019. (Pearson)

NEVES, G. B.; LOYOLA, K; ROSA, E. **Leis especiais comentadas ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. 2ª ed. Editora Rideel, 2019. (Pearson)

Bibliografia complementar:

ANDREOTTI, C. **Enfrentamento da revitimização**: a escuta das crianças vítimas de violência sexual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Pearson)

PERONDI, M. et al (orgs.) **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**. Editora EdiPUC-RS, 2018. (Pearson)

MELLO, C. de M.; MOREIRA, T. **Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. (Pearson)

| |
|---|
| Disciplina: História dos Direitos Humanos - OPTATIVA |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Estuda história dos direitos humanos, com ênfase em sua relação com a educação, as políticas públicas e a legislação. |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHICARINO, T. (org.) Educação e direitos humanos. Editora Pearson, 2016. (Pearson)</p> <p>FACHIN, M. (Org.). Guia de proteção dos direitos humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson)</p> <p>AUGUSTIN, S.; OLIVEIRA, M. Direitos Humanos: Emancipação e Ruptura. Editora Educs, 2013. (Pearson)</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELLO, E. Ensaio Crítico Sobre Direitos Humanos e Constitucionalismo. Editora Educs, 2012. (Pearson)</p> <p>FELIZARDO, A. R. (org.). Ética e Direitos Humanos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)</p> <p>NOSARI, P. C.; CALGARO, C.; SÓVERES, L. (org.) Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. Editora Educs, 2017. (Pearson)</p> |

Módulo – 16

| |
|---|
| Disciplina: Projeto de Aplicação |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Fomenta a reflexão crítica relacionando diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos, auxiliando os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para questões concretas e atuais identificadas pelo discente e equacionadas a partir do conhecimento linguístico, literário e pedagógico adquiridos durante todo o curso. Assim, pretende-se que o estudante tenha a habilidade de relacionar diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos. |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)</p> <p>JUNIOR, Celso Ferreira. Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)</p> <p>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> |

COSTA, Marco Antônio F. da. **Projetos de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

Bibliografia complementar:

CASARIN, H. de C. S. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

Ementas dos Estágios Supervisionados

| |
|--|
| Disciplina: Estágio Supervisionado Ensino Fundamental |
| Carga horária: 150h |
| Ementa: O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática. Observação da organização do tempo, do espaço físico e das relações. O estágio como espaço de observação e intervenção docente no processo educativo e na prática pedagógica. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio. Registro formal de todo o processo com elaboração de Relatório descritivo. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico. Estudo da realidade política educacional em instituições públicas e privadas. |
| Bibliografia básica: PICONEZ, Stela Bertholoto (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Editora Papirus, 2015. (Pearson e Biblioteca Física) BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para o estágio em licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Física) PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. (Biblioteca Física) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > |
| Bibliografia complementar: LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . Cortez Editora, 2004. PORTES Écio Antônio. Diálogos sobre ensino, educação e cultura . Editora E-papers, 2006. BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental . Editora UNESP, 2009. (SciELO) |

| |
|--|
| Disciplina: Estágio Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental |
| Carga horária: 150h |
| Ementa: O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática. Estudo da realidade política educacional no Ensino Fundamental, em instituições públicas e privadas. O estágio como espaço de observação e vivência docente no processo |

| |
|---|
| educativo e na prática pedagógica. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico. Registro formal de todo o processo com elaboração de Relatório descritivo. |
| <p>Bibliografia básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. OLIVEIRA, Chrizian Karoline; SANTOS, Guilherme Natan Paiano dos. Manual de Estágio Supervisionado do curso. BRASIL. Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação 428 da Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, [...]; e dá outras providências. Brasília: MEC/TEM, 2008. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11787.htm</p> |
| <p>Bibliografia complementar: LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. Cortez Editora, 2004. PORTES Écio Antônio. Diálogos sobre ensino, educação e cultura. Editora E-papers, 2006. BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental. Editora UNESP, 2009. (SciELO)</p> |

| |
|---|
| Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino Médio |
| Carga horária: 100h |
| <p>Ementa: O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática. Estudo da realidade política educacional no Ensino Médio, em instituições públicas e privadas. O estágio como espaço de observação e vivência docente no processo educativo e na prática pedagógica. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico. Registro formal de todo o processo com elaboração de Relatório descritivo.</p> |
| <p>Bibliografia básica: PICONEZ, Stela Bertholoto (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Editora Papyrus, 2015. (Pearson e Biblioteca Física) BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para o estágio em licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Física) PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. (Biblioteca Física) BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> |
| <p>Bibliografia complementar: LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. Cortez Editora, 2004. PORTES Écio Antônio. Diálogos sobre ensino, educação e cultura. Editora E-papers, 2006. LIMA, Ângela Maria de Souza; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José. As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o ensino médio. Editora: EDUEL, 2011. (SciELO)</p> |

3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

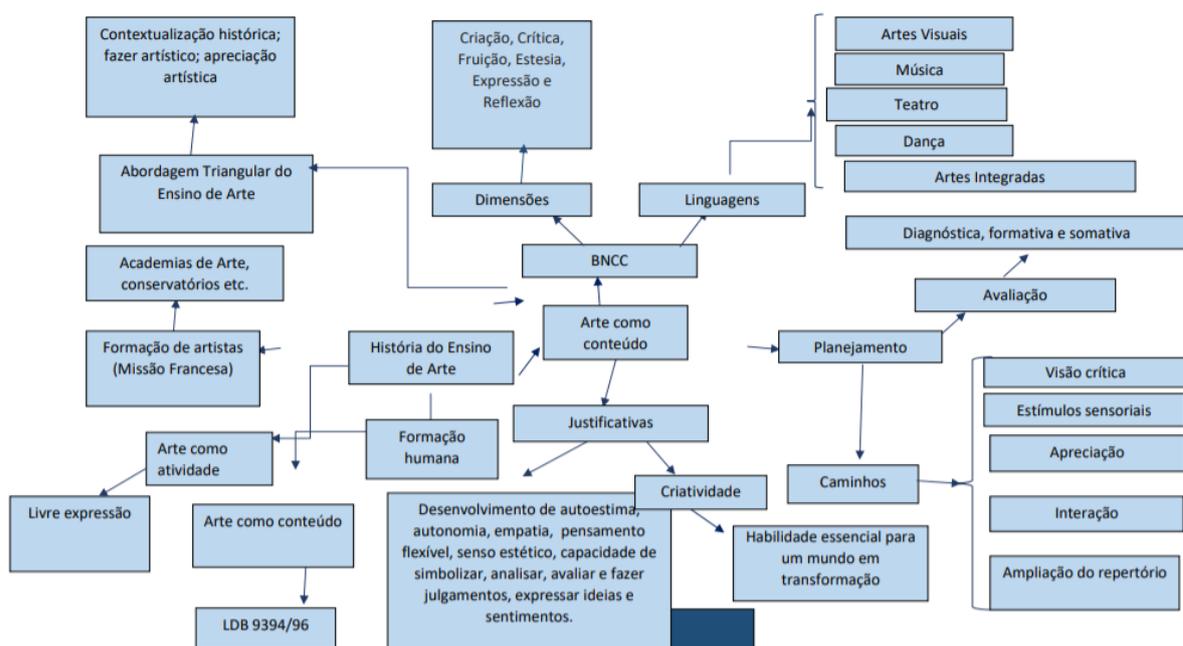
O curso de Licenciatura em Informática que será ofertado na modalidade a distância procura atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementados pelo MEC.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Informática ofertado pela Faculdade Unina tais aspectos são considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursará 2 ou 3 disciplinas, alternadamente. Com o intuito de preparar o estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (*Figura 4*) e a rota de aprendizagem das disciplinas, os quais tem o intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.

Figura 4: Modelo de Mapa Conceitual de uma disciplina.



Ademais, a rota de aprendizagem, outro recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.

Na figura a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.

Modelo de Rota de Aprendizagem de uma disciplina

| Rota de aprendizagem – FTM da Arte | |
|--|--|
|  | <p>1) Temática de Aprendizagem</p> <p>FTM da Arte - Panorama sobre o papel social da Arte; a relevância do ensino de Arte para formação humana; a história do ensino de Arte no Brasil; visão sobre linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e artes integradas; abordagens metodológicas para o ensino de Arte: proposta triangular de ensino de Arte e pedagogia de projetos; seleção cultural pelo professor de Arte; Arte e diálogo interdisciplinar; discussões sobre Arte e identidade; legislação sobre ensino das relações étnico-raciais e orientações sobre o processo de elaboração do planejamento em Arte e avaliação em Arte.</p> |
|  Contextualização | <p>2) Contextualização</p> <p>A disciplina <i>FTM da Arte</i> visa a realização de experiências reflexivas pelos alunos, de modo a ampliar o seu conhecimento nas linguagens da arte. Objetiva a análise de metodologias de ensino da arte no sentido de capacitá-lo a propor e orientar experiências artísticas.</p> <p>Busca evidenciar os contextos em que se inserem os atores integrados nas muitas instituições educacionais e os desafios que os rodeiam, além das relações interpessoais que ocorrem nesses meios. A partir disso, aborda a importância da pesquisa que permeia o planejamento de um projeto com caráter investigativo na educação frente a mediação do professor na transformação de pessoas na sociedade.</p> |
|  Materiais & Downloads | <p>3) Materiais e Downloads</p> <p>Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização dela, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.</p> <p>Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina.</p> |
|  Ampliação de Conhecimentos | <p>4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares –</p> <p>O Instituto “Arte na Escola” é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte, enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica, não se limitando à autoexpressão e à criatividade. Disponível no acesso: http://artenaescola.org.br/</p> <p>O GEARTE é um grupo interinstitucional que investiga as relações entre educação e arte, dialogando com as áreas da cultura visual, semiótica discursiva, estética, história, teoria e crítica da arte. Tem cinco linhas de atuação: pesquisa; ensino; publicação; assessoria; e estudos específicos. Discute seus trabalhos com a comunidade acadêmica nacional e internacional. Há três grandes focos nas</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>pesquisas: educação e artes visuais; educação: arte linguagem tecnologia; estudos em arte: mídia, discurso e formação. É formado por docentes e estudantes vinculados à linha de pesquisa Educação: Arte Linguagem e Currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadores de diferentes instituições. Disponível no acesso: https://www.ufrgs.br/gearte/</p> <p>Para conhecer na íntegra a proposta curricular em Arte prevista na BNCC acesse: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</p> |
|  <p>Atividades e interações</p> | <p>5) Atividades e Interações</p> <p>Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que eles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta.</p> <p>Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2 e, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas: 5, 6, 7 e 8.</p> <p>As atividades são compostas por: <i>Semana 1:</i> Questionário (5 Questões objetivas – valor 5,0) e Atividade de Pesquisa (valor 15,0 pontos – que ficará aberta até o fim da disciplina). <i>Semana 2:</i> Discussão sobre o tema (Valor 5,0 pontos – fórum) e Atividade de Estudo (2 Questões Discursivas – valor 15,0 – ficará aberta até o final da disciplina).</p> <p>Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professora-tutora e com seus colegas, de forma colaborativa.</p> <p>Também poderá solicitar atendimento por telefone: Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000 Demais Localidades: 0800 323 9000</p> <p>Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e otimizar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor <i>online</i> pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</p> <p>O atendimento presencial com seu professor-tutor, sua professora-tutora, poderá ser feito com agendamento no seu polo.</p> |
|  <p>Avaliação Presencial</p> | <p>Avaliação Presencial</p> <p>As provas são presenciais; acontecerão na sede e nos polos e serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Acontecerão uma semana após o término do módulo. Você fará as provas do módulo no mesmo dia, ou seja, uma de cada disciplina.</p> |

| | |
|--|---|
|  <p>Ementa</p> | <p>6) Ementa</p> <p>A arte e sua relação com o Homem e sociedade. As linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e arte. Histórico do ensino da arte no Brasil. Metodologia de ensino de Artes: relação método-conteúdo-avaliação.</p> |
|  <p>Bibliografia</p> | <p>7) Bibliografias</p> <p>Bibliografia básica: ARNOLD, D. Introdução à história da arte. São Paulo: ÁTICA, 2008. (Pearson) DÓRIA, L.; DIAZ, M.; ZAGONEL, B. Metodologia do ensino de arte. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson) ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar. Curitiba: InterSaberes. 2012 (Pearson)</p> <p>Bibliografia complementar: MATEIRO, T; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson) PEREIRA, K. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) TADRA, D., VIOL, R.; ORTOLAN, S., MAÇANEIRO, S. Linguagem da dança. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)</p> |

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante/estudante, estudante/professor-tutor, professor-tutor/professor conteudista e, nesse sentido, atividades à distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontece a interação do estudante com o professor-tutor, além, de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos

de avaliação das disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa
- Questionário
- Fórum
- Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador, atividades práticas entre outros.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos *e-books*, os estudantes têm à disposição, ao final de cada disciplina, um *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com o conteúdo contemplado durante toda a disciplina.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA (CURSOR-MOODLE) destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e as presenciais individuais e coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, correio eletrônico, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

- as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
- os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina;
- na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio técnico de professores-tutores *on-line*, sendo esses profissionais titulados, habilitados e capacitados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações, atividades práticas e orientações de estágios, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

3.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

A Unina integra suas ações com o objetivo de viabilizar, otimizar e legitimar os processos de desenvolvimento dos estágios do curso, sejam eles obrigatórios ou não.

O estágio na Unina é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica de determinada realidade, onde o acadêmico se aproxima de questões e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de sua área de formação profissional, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam, bem como informam tais processos.

Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado na Faculdade Unina tem como intuito: promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica; o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; a participação do estudante em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo docente da Educação Básica; a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos acadêmicos; a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras.

Diante da importância das atividades práticas, a faculdade preocupa-se de forma central com as atividades de estágios, sejam elas obrigatórias ou apenas de inserção profissional (sem exigência curricular). Segundo a normatização do Ministério da Educação (MEC, 2008) que dispõem sobre os estágios, estes definem-se como:

Estágio obrigatório: é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Estágio não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica profissional do estudante, realizada por sua livre escolha, com interveniência da Faculdade Unina. A oferta do estágio não obrigatório não contará como carga horária para o estágio obrigatório.

Para que as atividades previstas sejam consideradas **Estágio não obrigatório** deverão atender aos seguintes requisitos:

- I. Credenciamento do campo de Estágio pela Faculdade Unina, por meio de Convênio de concessão de estágio devidamente assinado pela Faculdade Unina e Instituição/Empresa concedente de estágio;
- II. Termo de compromisso do estagiário que contemple o plano de atividades do estagiário aprovado pelo supervisor, vinculado às atividades com o campo de formação profissional;
- III. Seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade da instituição concedente de estágio;
- IV. Supervisão local por profissional vinculado à área de atuação do estagiário;
- V. Acompanhamento por meio de avaliação realizada por orientador e supervisor de estágio;
- VI. Exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades;
- VII. A adoção de horário de estágio não obrigatório poderá ser concomitante com o estágio obrigatório desde que não ultrapassem 30 horas semanais e não coincida com o horário das aulas.

Portanto, **é permitida ao estudante a realização de estágios não obrigatórios**, sendo que para a sua realização é necessário que ele já tenha cumprido disciplinas básicas do curso que possibilitem desenvolver, minimamente, suas atividades profissionais e ter melhor proveito da atividade de estágio para a sua formação. Dessa forma, para o curso de Licenciatura em

Pedagogia, **o estudante poderá iniciar o estágio não obrigatório a partir da realização dos três primeiros módulos do curso**, os quais fornecem uma noção inicial do profissional da área.

O **Estágio Curricular Supervisionado** é um componente fundamental para a formação dos acadêmicos do Ensino Superior. Também, é um espaço de aproximação real entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade, que possibilita uma integração à realidade social e participação no processo de desenvolvimento regional. Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob processo de orientação.

Os pressupostos dos processos de estágios são:

- I. Elucidação e promoção dos conteúdos da diversidade da cultura regional;
- II. Compreensão das identidades culturais da comunidade discente;
- III. Responsabilidade e compromisso social da Faculdade Unina;
- IV. Trâmite documental relativo aos locais de estágio;
- V. Formação profissional para a cidadania;
- VI. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Interdisciplinaridade e pluralidade;
- VIII. Flexibilidade curricular;
- IX. Autonomia intelectual;
- X. Autoavaliação/avaliação institucional.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento de pôr em prática o que o estudante vivenciou em sala de aula, é o momento de aliar a teoria à prática, “pelo exercício direto de atividades ligadas ao magistério” (CNE/CP 28/2001) e de realizar atividades ligadas diretamente com a profissão escolhida.

A importância de realizar o estágio está justamente nessa vivência, que dará suporte para diversas ações cotidianas, bem como fará muita diferença quando o estudante estiver atuando em sala de aula e for confrontado com alguma experiência que requer conhecimento prévio para resolvê-la.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado possibilitará ao estudante ter a possibilidade de elaborar um plano de aula, desenvolver e executar

projetos, bem como direcioná-lo para situações reais, possibilitando-lhe conhecer e interagir com o cotidiano do mundo do trabalho.

Sendo assim, para os **estágios obrigatórios**, o curso contém, em sua matriz, três disciplinas de Estágio Supervisionado que se organizam a partir de eixos temáticos que articularão os trabalhos das disciplinas, desenvolvidos de forma a contemplar uma visão interdisciplinar do processo educativo, servindo de eixo integrador para o trabalho acadêmico e profissional do estudante, a ser desenvolvido em cada área do conhecimento.

Para tanto, o Estágio Curricular Supervisionado terá uma carga horária total de 400 horas, sendo realizado nas modalidades distribuídas da seguinte forma:

- a) Estágio Supervisionado na Educação Infantil (150h);
- b) Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do EF (1° ao 5° ano – 150h);
- c) Estágio Supervisionado no Contexto Inclusivo (100h).

Em cada modalidade, o Estágio Supervisionado será estruturado em três etapas sucessivas, a saber:

- **Observação** – Nesta etapa, o estagiário observa e analisa aspectos relevantes da ação pedagógica, tendo por base os conhecimentos teóricos trabalhados, de forma integrada, nas disciplinas curriculares;
- **Coparticipação** – É a ocasião em que o estagiário realiza atividades em colaboração e/ou presta qualquer auxílio no âmbito didático-pedagógico ao professor, na instituição em que realiza o estágio;
- **Regência** – Nesta etapa, o estagiário, sob a orientação do Professor da instituição do campo de atuação e do supervisor de estágio da Faculdade, elabora um plano de aula, com o objetivo de atender a uma necessidade concreta da instituição/campo, e, posteriormente, aplica esse plano em forma de regência.

Com relação à documentação³ de estágio, ela é constituída por:

- Termo de Compromisso de Estágio;

³ No manual de estágio, o estudante encontra o *Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado* e as orientações específicas para cada modalidade.

- Carta de Apresentação do Estagiário;
- Ficha de avaliação de regência;
- Ficha de Frequência.

No que se refere a essa documentação, é necessário o preenchimento de duas vias do termo de compromisso, duas da carta de apresentação do estagiário, e cópias digitalizadas destes documentos, distribuídas da seguinte forma:

- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para entregar à instituição concedente do estágio.
- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para o estagiário.
- Uma via do termo de compromisso e uma via da carta de apresentação para enviar à Faculdade. Neste caso, o estudante deve scanear/digitalizar essas vias e postá-las no ambiente virtual, no local indicado pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Assim sendo, o estudante poderá procurar uma instituição para realizar seu estágio supervisionado, ou entrar em contato com o seu polo de apoio presencial para verificar quais os convênios que ele tem. Uma vez escolhida a instituição, ele deve entregar, no local de estágio, uma via da sua carta de apresentação e uma via do seu termo de compromisso, devidamente preenchidos, datados e carimbados.

No que concerne à ficha de frequência do estágio, ela deverá ser preenchida no decorrer da realização do estágio e devidamente assinada pelo professor que o acompanhou. As informações para o correto preenchimento dessa ficha serão dadas pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Após concluir as horas de estágio, o estudante deve scanear/digitalizar a ficha de frequência e postá-la em seu ambiente virtual, no local e data indicados pelo professor orientador, para que ele tenha tempo de conferir, avaliar, atribuir a nota final e proceder aos devidos registros acadêmicos.

Com relação às orientações, serão competência da Coordenação da Central de Estágio da Faculdade Unina. Com o intuito de dar suporte adequado aos estudantes e, por sua vez, consolidar o processo de reflexão teoria-prática, além das videoaulas disponibilizadas, serão realizados três (3) encontros obrigatórios de estágio, em formato *online* e interativo, para que o estudante tenha a possibilidade de uma interação direta com seus professores de estágio e seus professores-tutores.

3.8.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com as redes de escola da educação básica

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, em que o estudante exerce, no campo da prática, atividades específicas na sua área de formação sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Para tanto, a docência no estágio curricular supervisionado é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura aprofundamento nas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e das relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Sendo assim, a Faculdade Unina mantém estreita relação com a rede de escolas da educação básica, por meio de convênios firmados entre a instituição, incluindo seus polos de apoio presencial, e as instituições educacionais que atendem a essa modalidade de ensino, para que os estudantes realizem seus estágios, tanto na rede pública quanto privada, possibilitando a vivência da realidade escolar de forma integral.

Toda essa ação é registrada pela Central de Estágios da Unina e há acompanhamento do estudante por docentes que os orientam quanto às atividades que devem ser realizadas no campo da prática, ao longo de todo o período de realização do estágio, tanto na instituição quanto nos polos.

3.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares fazem parte da matriz curricular do Curso, num total de 200 horas. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional hodierno. A participação nessas atividades viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social.

A proposta também permite ao estudante a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do curso. Essas atividades (obrigatórias) são consideradas um complemento às atividades do curso, na medida em que dialogam com o campo educacional. As formas de comprovação das atividades podem ser por meio de relatórios, certificados, impressos, tickets entre outras formas descritas com maior riqueza de detalhes no Manual de Atividades Complementares da Faculdade Unina.

Dessa forma, para que os licenciandos tenham horários na matriz curricular para cumprir as horas complementares, há indicações de módulos específicos, cuja carga horária é pensada para eles desenvolvam atividades específicas que agreguem a sua formação e atenda a esse quesito.

3.10 Projeto de Aplicação

Para o curso optou-se por não incluir na matriz curricular o TCC, porém ao fim do curso o estudante realizará um Projeto de Aplicação, disponibilizado como disciplina, no 16º módulo, o qual deve refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso e/ou disciplinas; a formação básica, científica, técnica e sociopolítica; a capacidade investigativa e produtiva do estudante; aprimoramento da capacidade de interpretação crítica e científica.

O Projeto de Aplicação é composto por 6 etapas ou atividades que são interligadas, o estudante só passa para outra atividade à medida que atingir a nota

mínima de cada uma delas. Logo, na atividade 5, haverá a junção de todo o projeto e sua apresentação por meio de *podcast* ou vídeo de apresentação.

O Projeto de Aplicação está estruturado da seguinte forma:

Atividade 1 - Planejamento inicial do projeto;

Atividade 2 - Revisão da literatura;

Atividade 3 - Descrição das estratégias de ação;

Atividade 4 - Indicação dos resultados;

Atividade 5 - Postagem final do projeto com o *podcast* ou vídeo de apresentação;

Atividade 6 - Postagem dos *slides* para apresentação do Projeto de Aplicação.

Os objetivos do Projeto de Aplicação são: proporcionar aos estudantes do curso o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do profissional docente da área de sua escolha.

Assim, oportuniza-se ao estudante o desenvolvimento de um projeto de cunho prático e autoral, que reflita no entorno da sua realidade e contexto social. De acordo com suas habilidades e interesses, o discente pode aplicar todo contexto científico estudado, compartilhar e multiplicar o conhecimento e gerar uma ação positiva e efetiva que transcenda a teoria.

Por fim, todas as orientações e padronizações de como realizar o projeto serão dadas durante a disciplina “Projeto de Aplicação”.

3.11 Apoio ao Discente – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)⁴

O Brasil é um país integrado por uma multiculturalidade de seres, cada um desses indivíduos com suas respectivas necessidades, habilidades, competências e valores. A educação surge como uma das esferas capazes de discutir essas diversidades, diminuir as desigualdades e contribuir para a

⁴ Os programas de atendimento ao discente são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do NAI** da Faculdade Unina

inclusão e a formação de cidadãos que se portem no mundo respeitando e lidando com as diferenças que nos constituem enquanto sujeitos.

Com a preocupação de ser uma Faculdade inclusiva, foi criado o NAI que prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais específicas, buscando a democratização da sua permanência, formação integral e participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Para elaboração, buscou-se atender ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 julho 2015; na Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nº 12.764 de 27/12/2012; na Lei de Libras nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

A partir disso e tendo em vista essa multiplicidade de diferentes sujeitos, cada um deles com suas respectivas peculiaridades, a Faculdade Unina dispõe do **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**, cujo objetivo geral é a construção de políticas, práticas e cultura inclusiva, identificando, analisando e implementando ações que promovam a inclusão dos sujeitos em todos os campos da instituição (interna e externa).

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é o setor responsável por identificar, analisar e implementar programas para a promoção da inclusão em todos os contextos/cenários da Faculdade Unina. Surge, então, com o **objetivo** de efetivar processos inclusivos que possibilitem o ingresso, a permanência e o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas de colaboradores e discentes, assim como disseminar uma cultura inclusiva na formação de cidadãos e profissionais que sejam capazes de conviver com a diversidade e com as diferenças dos indivíduos.

Para que se tenha êxito e consiga se cumprir o proposto, o NAI é organizado em dois grupos distintos onde, em cada um deles, há eventos e processos específicos de atendimento aos sujeitos envolvidos: o **Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)** e o Programa de Acessibilidade ao Colaborador (PAC).

Assim sendo, o NAI direciona ações diferenciadas a fim de prestar serviços a todos os sujeitos envolvidos na busca de soluções para os desafios presentes nas relações concernentes ao processo inclusivo. No que tange mais especificamente aos estudantes, busca-se garantir a eles o ingresso, a permanência e a participação nas atividades acadêmicas com qualidade e equidade. Quanto aos colaboradores, assegura-se a admissão e o desenvolvimento de práticas no trabalho de forma digna, acessível e efetiva.

O NAI é composto por professores e colaboradores de várias áreas e setores para que se contemple a acessibilidade de forma efetiva em todas as suas dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática, instrumental e atitudinal.

3.11.1 Público atendido pelo NAI

O atendimento do NAI é destinado às pessoas que tenham algum impedimento de qualquer natureza, seja ela biopsicossocial ou que impossibilite ou comprometa sua participação efetiva, plena e de qualidade nas atividades desenvolvidas pela Faculdade Unina.

Destacamos a seguir alguns grupos contemplados nesses atendimentos:

I - Pessoas com Deficiência

- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Intelectual;
- Deficiência Física;
- Transtorno do Espectro Autista.

II - Transtornos Psicossociais e Mentais

- Depressão;
- Bipolaridade;
- TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada);
- TBP (Transtorno de Personalidade *Boderline*);
- Fobia Social;
- TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo);

III - Transtornos Globais do Desenvolvimento

IV - Altas Habilidades e Superdotação

V - Dificuldades de Aprendizagem

- TDAH;
- Dislexia;
- Disgrafia;
- Discalculia;

VI - Questões de Desigualdades

- Gênero;
- Geracional;
- Racial;
- Classe Social;
- Orientação Sexual.

Acreditamos que tudo que compromete o aprendizado pode ser contemplado e deve ser acolhido respeitosamente. Alguns casos não se encaixam nessas categorias, mas se trouxerem prejuízos à aprendizagem dos estudantes serão orientados/encaminhados na busca de um processo inclusivo efetivo.

Nessas questões estão, por exemplo, situações médicas, síndromes não contempladas nas categorias de deficiência, dependências químicas, vítimas de queimaduras, grupos minoritários (indígenas, ciganos, imigrantes, refugiados etc.), bem como qualquer situação que acarrete em desigualdades.

Portanto, no que tange à área educacional, contemplam-se nos processos inclusivos qualquer questão de deficiência e desigualdades que não favoreçam as situações de aprendizado.

3.11.2 Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)

O PAD (Programa de Acessibilidade ao Discente) contempla o **estudante** em todos os momentos como membro e egresso da Faculdade, por meio de diversas ações que permitem o atendimento ao discente em todos os setores **pedagógico-administrativo** da Instituição.

Dessa forma, algumas dessas necessidades contempladas estão descritas a seguir. No entanto, vale ressaltar que outras não mencionadas neste documento podem ser inseridas posteriormente, de acordo com as necessidades individuais que possam surgir.

Práticas Inclusivas do PAD

A fim de colocar em prática as atividades discutidas e pensadas pelos membros do NAI, foi estabelecido um fluxo de atendimento ao discente e ao colaborador descrito adiante:

Fluxo de atendimento ao discente

O **primeiro ponto** importante é identificar qual aluno necessita de algum tipo de acessibilidade. Essa designação pode ocorrer das seguintes maneiras:

- O próprio estudante pode identificar sua necessidade na ficha de inscrição do vestibular; posteriormente, essa identificação fica disponível no cursor para os colaboradores com acesso aos dados pessoais dos estudantes.
- O estudante pode ser identificado e direcionado pelo polo aos professores-tutores ou equipe pedagógica;
- O estudante pode ser identificado pelos professores-tutores que o acompanham.

O **segundo ponto** é o contato com o estudante, por e-mail, delineando os serviços de inclusão que a Faculdade disponibiliza. Esse *e-mail* é enviado em cópia para o polo e o professor-tutor e a coordenação do curso, para que tenham ciência de que determinado estudante pode precisar de suporte.

O **terceiro ponto** é realizado em resposta à busca do estudante ou pelos professores-tutores/polos pelo NAI, que tem como foco, nesse momento, indagar qual a real necessidade do estudante. Aqui, a conversa com o estudante é essencial, uma vez que ele pode indicar qual a forma de atendimento para a

sua necessidade; caso ele não tenha ciência, são sugeridas orientações para compreender, então, qual o melhor atendimento.

Ademais, fica a critério da Instituição a convocação expressa daqueles sujeitos identificados e que demandam de atendimento especializado, mas que não tenham solicitado, inicialmente, por esse atendimento.

O **quarto ponto** é o atendimento, encaminhamento e orientação aos processos inclusivos que o aluno necessite.

O **quinto ponto** é o acompanhamento semestral desses alunos para que eles se sintam acolhidos e respeitados em suas diferenças e necessidades as quais podem mudar no decorrer do percurso acadêmico.

Portanto, o NAI é responsável por acompanhar essas etapas de atendimento à acessibilidade e inclusão dos estudantes.

Programas de atendimento do NAI

Para efetivar as práticas inclusivas, a Faculdade Unina organiza o atendimento aos discentes por meio de várias frentes de atuação. Para tanto, o NAI tem, então, as seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Faculdade Unina, a respeito dos atendimentos do NAI;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAI, reestruturando-o quando necessário;
- Encaminhamento e acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem, quando necessário;

- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAI qual a necessidade do estudante; depois disso o NAI orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Para os **atendimentos psicopedagógicos**, delineamos como ações a serem desenvolvidas:

- Orientação aos atores educacionais envolvidos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, caso necessário.

Já com relação ao encaminhando **psicológico**, os estudantes de graduação da Faculdade Unina também contam com orientação de uma profissional lotada na matriz da Instituição, cujo primeiro atendimento é feito de forma remota/*on-line*, a fim de estruturar os encaminhamentos necessários ao estudante.

Essas ações têm como objetivo proporcionar maior qualidade de permanência aos estudantes da Faculdade Unina, auxiliando-os no enfrentamento de dificuldades vivenciadas individual ou coletivamente.

I – Programas de Acessibilidade e Inclusão

A participação dos discentes pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que eles provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais.

Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento se torna subsídio para uma melhor qualificação e conseqüente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Faculdade Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mundo do trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAI pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

a) Nada sobre nós, sem nós

O próprio estudante (ou membros familiares) tem canal aberto com o NAI para detalhar sua necessidade e indicar como a Faculdade pode auxiliá-lo, a fim de que ele tenha oportunidade estudar de modo eficaz.

b) Diálogos Multidisciplinares

A depender da necessidade do estudante, o NAI se reúne com a equipe multidisciplinar da Instituição e/ou com profissionais externos que já atendam o próprio estudante a fim de identificar qual o melhor percurso no processo inclusivo, assim como a organização e criação de planos de ação para que essas práticas realmente ocorram.

Nesse contexto, como **ações pedagógicas**, por exemplo, há o desenvolvimento de intervenções que ofereçam acolhimento aos acadêmicos, viabilizando melhorar a sua integração, além de promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo.

Dentre as ações de apoio pedagógico, podemos destacar:

- Desenvolver projetos que ofereçam acolhimento aos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, coordenadores, docentes, professores-tutores e colaboradores;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Extensões, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões, Órgãos Colegiados e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e à formação intelectual;
- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;

- Promover a inclusão e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Faculdade Unina;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mundo do trabalho;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão.

c) Encaminhamentos

Quando identificado e sem possibilidade de atendimento na própria Instituição, o estudante será encaminhado para atendimentos externos, tais como: psicoterapia, psicopedagogia, terapia ocupacional etc.

Quanto ao **apoio psicopedagógico**, é importante salientar que no Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar formação acadêmica e profissional adequada, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais, como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico.

d) Adaptação de Material Didático

Quando necessário, o material didático pode ser adaptado com diferentes cores, tamanhos de fontes e enviados ao estudante para sua acessibilidade. Há possibilidade, também, de utilização de aplicativos para atender à necessidade, como para estudantes cegos, por exemplo.

e) Intérpretes de Libras

A Faculdade Unina tem profissionais tradutores/intérpretes de Libras que oportunizam acessibilidade em todos os eventos promovidos por ela, assim como janela de Libras em todas as videoaulas das disciplinas gravadas

em estúdio. Também conta com professores-tutores fluentes em língua de sinais e que auxiliam no esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

f) Contratação de profissional

Em casos específicos, em que o atendimento não possa ser realizado pelos profissionais do NAI, a Faculdade contrata profissionais para atuarem diretamente nos polos auxiliando os estudantes.

II – Programa de Letramento Acadêmico (Prolac)

O Programa de Letramento Acadêmico (Prolac) foi desenvolvido para atender a todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação da Faculdade Unina. A coordenação do Prolac está a cargo do Prof. Luis Gabriel Venancio Sousa, cuja responsabilidade é desenvolver, coordenar e atualizar o programa.

É um programa inserido no Núcleo de Atendimento ao Discente (NAI) e não faz parte da matriz curricular dos cursos, logo, não acrescenta horas na carga horária total do curso do estudante.

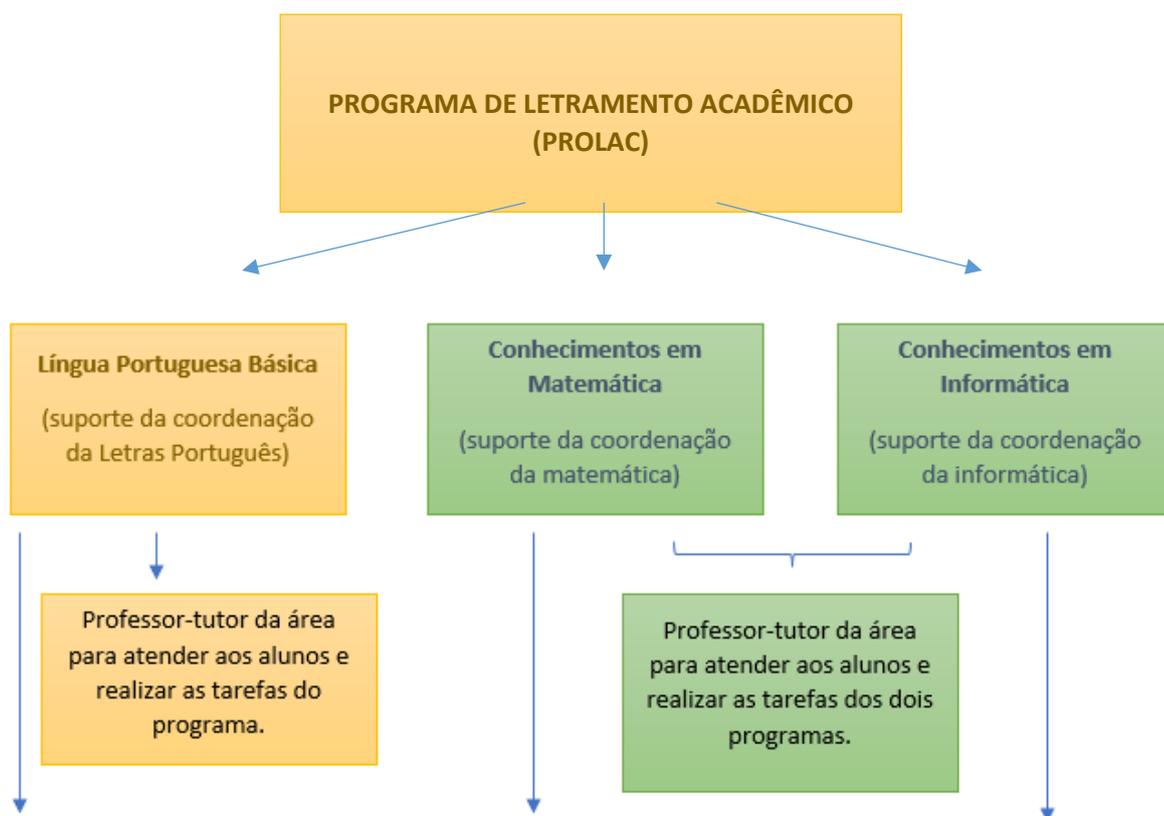
A estruturação do Prolac está ancorada no princípio de formação integral e humana do sujeito, refletindo sobre aspectos que constituem o sujeito-estudante não apenas no domínio técnico ou limitado ao conteúdo de sua formação específica, mas com reflexões que proporcionem o desenvolvimento de um olhar amplo relacionadas às diversas esferas da sociedade, dentre elas: cultural, política, histórica etc.

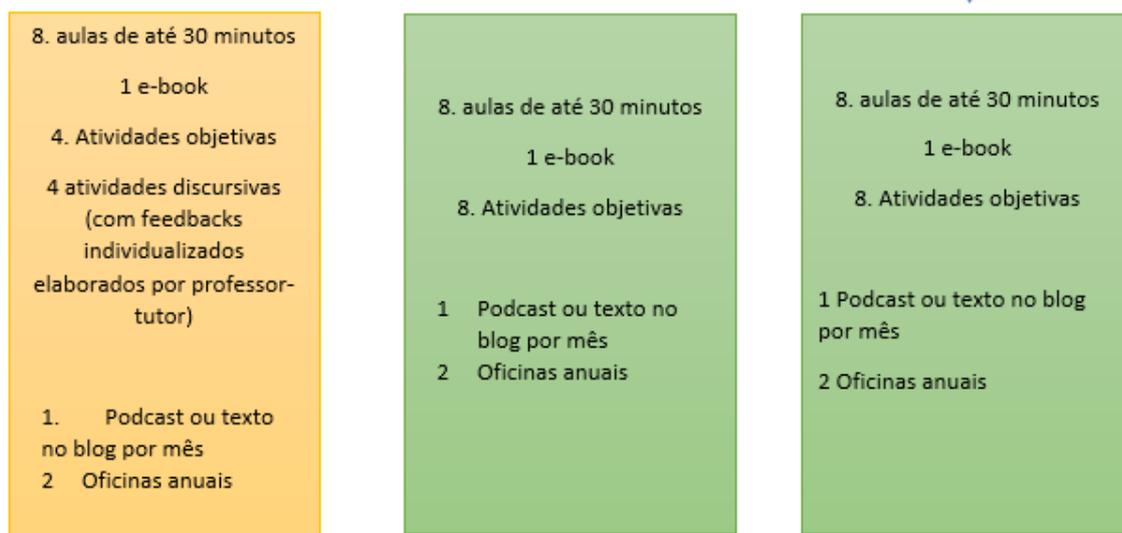
Para isso, o programa é composto por uma equipe de professores-tutores disponíveis para atender às dúvidas dos estudantes relacionadas a conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Informática durante todo o período em que o discente estiver matriculado em curso/s de graduação na Instituição. Desse modo, os atendimentos são individualizados e personalizados, a fim de contribuir para o desenvolvimento do letramento acadêmico do estudante.

No Prolac são ofertadas três disciplinas (a saber: Língua Portuguesa, Matemática e Informática) elaboradas por professores especialistas (mestres ou doutores) da área.

O organograma a seguir elucida como o Prolac está organizado e, simplificada, quais ações-padrões são realizadas em cada um dos três nivelamentos:

FIGURA 2 - ORGANOGAMA DE ESTRUTURAÇÃO DO PROLAC





Fonte: Os autores (2021)

Além dos atendimentos individualizados realizados por professores-tutores especialistas nas áreas, o Prolac disponibiliza três disciplinas de conhecimentos diversos para os estudantes: Língua Portuguesa Básica, Conhecimentos em Matemática e Conhecimentos em Informática. Descrevemos adiante como cada um deles é organizado.

a) **Língua Portuguesa Básica é obrigatório** para os estudantes ingressantes de todos os cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Foi desenvolvido pela Faculdade Unina para atender às normativas que regem os cursos de Ensino Superior no Brasil, uma vez que ele é uma exigência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2010) às faculdades e universidades públicas e privadas, com o intuito de diminuir a defasagem de conhecimentos dos estudantes, principalmente linguísticos, indispensáveis para a evolução e produção de conhecimento no Ensino Superior.

Essa determinação está delineada no Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como nas resoluções específicas de cursos, como, por exemplo, o de Educação Física, que, em seu Art. 8, determina às instituições ofertarem “nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio” (BRASIL, 2018).

Isto posto, a Faculdade Unina desenvolveu o seu próprio Programa de Nivelamento na Língua Portuguesa para suprir à defasagem da língua(gem) tão presente em alunos ingressos, principalmente, em cursos na/da modalidade a distância. Assim, todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação (tecnólogos, bachareis e licenciaturas) da instituição têm como primeira disciplina Língua Portuguesa Básica.

Todos os estudantes devem realizá-la nos primeiros três meses em que iniciam o seu curso, isto é, até o final do primeiro módulo de seus respectivos cursos. Optamos por essa estratégia, com base em pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa (2018), que mede o Índice de Analfabetismo Funcional (Inaf) no Brasil.

Segundo a pesquisa, 38% dos estudantes do ensino superior não dominam habilidade básicas de leitura e escrita. Além disso, 29% da população é analfabeta funcional, isto é, são letradas, mas não dominam a leitura e a escrita de forma proficiente (INAF, 2018).

Portanto, o Nivelamento em Língua Portuguesa surge como principal instrumento para auxiliar nossos estudantes em sanar possíveis limitações linguísticas, bem como enriquecer a sua caminhada acadêmica, fornecendo atendimento individualizado durante o todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade Unina.

b) Conhecimentos em Matemática é obrigatório para todos os estudantes dos cursos da área de exatas da Instituição, tendo em vista as disciplinas de cálculos que contemplam as matrizes curriculares. Logo, contribuem para que os estudantes tenham acesso a conteúdos básicos da matemática para que tenham menos dificuldades quando se depararem com conteúdos mais densos da área.

Também terá um professor-tutor para acompanhar os estudantes em atendimentos individualizados ao longo de todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade.

c) Conhecimentos em Informática é opcional para todos os estudantes de cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Assim como os outros nivelamentos, também terá um professor-tutor disponível para

sanar as dúvidas e atender aos estudantes ao longo de todo o período em que estiverem matriculados na Instituição.

III - Programas de Apoio Financeiro

a) Programas de Apoio Financeiro

Com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas, a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

- **Bolsa Institucional:** são disponibilizadas bolsas semestrais, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira;
- **Bolsa família:** desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família: marido, esposa e filhos (não casados e menores de 21 anos);
- **Bolsa melhor idade:** descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- **Bolsa convênio:** descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- **Bolsa colaborador:** são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os colaboradores da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal, tais como: Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

3.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

3.12.1 Avaliação Institucional

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

- a) O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
- b) Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade Unina. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutuamente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Unina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- ✓ Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- ✓ Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- ✓ Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- ✓ Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;
- ✓ Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;
- ✓ Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- ✓ Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a

estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;

- ✓ Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- ✓ Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- ✓ Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido a utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante,

objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade de EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneça detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de

ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso de Licenciatura em Informática, haverá uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de whatsapp de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp*, *lives*, *podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação geral e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles. A comunicação entre esses atores da EaD é mantida pelo ambiente virtual, correio eletrônico institucional, contato telefônico e reuniões presenciais/remotas.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo tirar dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne presencialmente o professor-tutor e os professores conteudistas para pensarem de maneira interdisciplinar as atividades de sensibilização e produção em equipe. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que conheçam a proposta e sistemática do curso,

para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermediários do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de turma, suprimindo, assim, as barreiras de distância física entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de aquisição do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como que a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos

estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador: realizado mensalmente de forma síncrona/on-line, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- *Lives*: realizadas mensalmente de forma síncronas/on-line com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
- Podcasts: disponibilizados mensalmente, disponibilizados no AVA e no site da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados temas e atuais para agregar à formação dos licenciandos.

3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância etc.), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

3.16 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Faculdade Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional,

editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

Material Audiovisual

Pré-produção: Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

Gravação: A Faculdade Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

Edição: O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

DVD: Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida, é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

Streaming: Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

| Etapas | | Responsabilidade |
|--------|---|---|
| 1 | Planejamento e produção do conteúdo | Professor Conteudista |
| 2 | Desenho pedagógico para EAD | Designer Instrucional |
| 3 | Análise do material | Coordenação do Curso |
| 4 | Revisão do material após o desenho instrucional | Professor Conteudista |
| 5 | Revisão de Normas e Língua | Revisor de Texto |
| 6 | Aplicação da revisão textual | Design Instrucional |
| 7 | Revisão final do material | Designer Instrucional/Professor Conteudista |
| 8 | Aprovação do material | Professor Conteudista |
| 9 | Finalização | Design Instrucional |
| 10 | Publicação no AVA | Equipe de postagem |

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Informática terá papel importante na verificação da fundamentação teórica, a fim de orientar, adequadamente, em diferentes mídias, que se assegure a interatividade durante o desenvolvimento das videoaulas, proporcionando a minimização de dúvidas

via AVA.

3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso de Licenciatura em Informática, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no AVA suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. Destaca-se que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”⁵. Portanto, as provas que acontecem ao final de cada módulo e devem ser realizadas obrigatoriamente de modo presencial nos polos, passaram a ser de forma remota. No ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

$$\text{(SOMA ATIV. ON-LINE = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA}$$

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

⁵ Texto retirado do Diário Oficial da União.

3.18 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

Na atualidade, o mundo do trabalho é dinâmico e isso requer profissionais qualificados para lidar com incertezas, bem como que tenham habilidade e competência para solucionar possíveis problemas e apresentar soluções viáveis. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Informática proporcionará a formação de profissionais que atendam às demandas sociais, por meio de conhecimentos atuais, da contextualização histórica e da constante reflexão sobre a prática.

O curso prevê em seu currículo ações pedagógicas mediadoras e atualizadas que atendam desde as diversidades cultural, artísticas e linguísticas até as necessidades educativas especiais de estudantes que necessitem de apoio pedagógico.

Para tanto, os discentes participarão de atividades práticas em algumas disciplinas do curso. Sendo previsto que eles realizem essas atividades presencialmente nos polos, com orientação do coordenador do curso e dos professores-tutores, a fim de colocar em prática o conhecimento produzido ao longo dos estudos das disciplinas.

Como atividades práticas, estão previstas ações como: aulas práticas, seminários, oficinas, workshops, palestras etc. As aulas práticas serão realizadas na sede e nos polos de apoio presencial, sendo que a participação do estudante é obrigatória e representa complemento de carga horária e das avaliações da disciplina.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia

da COVID-19”⁶. Portanto, as atividades práticas pedagógicas passaram a ser realizadas de forma remota, sem a necessidade do estudante se deslocar até o polo de apoio para sua realização. As orientações são dadas aos estudantes pela coordenadora do curso e pelas professoras-tutoras, por meio da plataforma zoom. No ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

Uma sólida formação é necessária, mas ela não pode ser pensada dissociada da realidade, por isso os estudantes são instigados, por meio de atividades práticas e mesmo do estágio supervisionado, a buscar relações e novos olhares frente à realidade que vivem.

Diferentes documentos apontam a indissociabilidade entre teoria e prática, entre outros documentos referenciais, podemos citar principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB/1996); a Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); e as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e nº2/2019, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Informática deve proporcionar a formação pedagógica teórica articulada com a prática pedagógica, ou seja, teoria e prática devem ser trabalhadas como ações indissociáveis. Dentro dessa perspectiva a atividade prática vai muito além de simplesmente deixar que o estudante coloque em prática o que aprendeu na teoria. A atividade prática deve proporcionar aos estudantes um momento de reflexão. A práxis docente está presente na vida do professor que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências.

Para isso é necessário que se conheça não só os fundamentos, mas que se desenvolvam habilidades necessárias para que aconteça a transformação desses fundamentos em ação no dia a dia, a prática, ou seja, as duas ações devem ocorrer juntas (GARRIDO, 1997). Sendo assim, é fundamental que os cursos de formação de professores trabalhem a teoria e a prática de forma

⁶ Texto retirado do Diário Oficial da União.

indissociável, pois, ambas têm igual relevância no processo de formação do profissional da educação.

Para o curso de Licenciatura em Informática as aulas práticas são distribuídas nas disciplinas listadas a seguir, compondo ao total 410 horas.

| Módulo | Disciplina | Carga Horária Prática |
|------------------|---|------------------------------|
| Módulo 9 | Metodologia do Ensino de Informática | 40h |
| Módulo 9 | Eletrônica Analógica e Digital | 10h |
| Módulo 10 | Autoria Web | 20h |
| Módulo 11 | Programação Web | 20h |
| Módulo 11 | Instalação e Organização de computadores | 10h |
| Módulo 12 | Prática de Ensino: Recursos Educacionais Digitais em Sala de Aula | 60h |
| Módulo 13 | Prática de Ensino: Viabilidade de um Software Educativo | 60h |
| Módulo 14 | Prática: Segurança de dados | 60h |
| Módulo 14 | Manutenção Básica de Computadores | 10h |
| Módulo 15 | Prática de Ensino: Desenvolvimento de jogos educacionais | 60h |
| Módulo 16 | Projeto de Aplicação | 60h |

As atividades práticas são divididas em quatro momentos diferentes:

- **Primeiro momento:** O professor-tutor da turma e o polo de apoio presencial entram em contato com os acadêmicos indicando o dia e horário em que eles deverão comparecer ao polo para a realização da atividade prática. O plano de aula, o qual o estudante deverá preencher

como requisito da atividade estará disponível no seu ambiente virtual da respectiva disciplina.

- **Segundo momento:** O professor responsável no Polo receberá e fará o acolhimento dos estudantes, explicando como será a dinâmica do dia e apresentará o vídeo relativo a atividade prática da disciplina.
- **Terceiro momento:** Os estudantes assistirão a videoaula no polo presencial de apoio; farão a atividade solicitada, apresentando para o professor responsável. Após finalizar a atividade devem postar no AVA o plano de aula e um vídeo, demonstrando sua atividade realizada (requisitos obrigatórios para a finalização da atividade).
- **Quarto momento:** O professor-tutor da turma irá corrigir o plano de aula e assistir ao vídeo gravado e postados pelo estudante e atribuirá uma nota na atividade.

Todas as etapas desenvolvidas nas atividades práticas serão orientadas e supervisionadas pela coordenação do curso.

4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

4.1 Órgãos Colegiados

O curso de Licenciatura em Informática conta com duas instâncias colegiadas, **Colegiado de Curso** e **Núcleo Docente Estruturante**.

A coordenação didática e administrativa do curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

- I - Coordenador do curso, que o preside;
- II - Por pelo menos 3 professores do corpo docente;
- III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituído em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar o Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e tutores vinculados ao seu curso;

- Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências

do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso.

Componentes do NDE

| Nome | Formação nível superior |
|-----------------------------|-------------------------|
| Adriana Bastos da Costa | Mestre |
| Chrizian Karoline Oliveira | Mestre |
| Janine Donato Spinardi | Mestre |
| Leandra Felicia Martins | Mestre |
| Luis Gabriel Venancio Sousa | Mestre |

4.2 Equipe Multidisciplinar

O curso conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em três categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; Professores Responsáveis pelas Disciplinas, os quais fazem as análises do material produzido pelo professor conteudista; e os Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) **PROFESSOR CONTEUDISTA:** tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso. O professor conteudista pode ser um profissional externo da Faculdade ou um professor efetivo da Faculdade.

b) PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: é o docente efetivo da Faculdade, tem formação de especialização, mestrado ou doutorado. Faz a análise do material da disciplina de sua área de formação juntamente com o coordenador do curso, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Dá suporte aos professores-tutores com relação aos conteúdos das disciplinas sobre sua responsabilidade, auxiliando na atualização dos conteúdos, quando necessário. Podem ser integrantes do NDE e do colegiado do curso.

c) PROFESSOR-TUTOR: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 200 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 400 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades *on-line*, oferecendo *feedbacks* e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento, em EaD, intitulado *Formação para Tutores*, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento e participam da capacitação interna “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.

d) SUPERVISORA EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-

tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle (AVA) nas atualizações e configurações; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

e) **COORDENADOR DO CURSO:** a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

f) **GERENTE DE POLO:** a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pela orientação e supervisão dos polos de apoio presencial.

g) **EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL:** é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

h) **EQUIPE DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS:** a equipe é composta por um Gerente de Produção, que faz a gestão das gravações e edições; um Produtor Audiovisual, que opera os equipamentos e orienta os professores e participantes durante a gravação; um Editor de Vídeo, que edita os vídeos e finaliza os arquivos; e dois intérpretes para a tradução das videoaulas para Libras.

i) **DEPARTAMENTO DE CRONOGRAMAS E POSTAGENS:** a equipe de postagem é responsável pela manutenção do AVA; organização do material no ambiente virtual; postagem do material didático; postagem das atividades; postagem das provas; programar as datas de abertura e fechamento de cada atividade.

j) **NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE:** é responsável por todo processo inclusivo da Faculdade Unina. A equipe direciona todos os setores da faculdade para oportunizar acesso em todas as suas dimensões aos estudantes e funcionários da instituição assim como a comunidade no entorno.

A Faculdade Unina, primando pela qualidade do Curso, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre

esta modalidade; e outro intitulado “Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da Faculdade. Ademais, ao longo do ano são ofertados cursos específicos para a formação continuada dos professores-tutores, cujo nome é “conexões” e tem como objetivo (re)pensar práticas pedagógica para a EaD.

Além disso, a Faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

4.3 Coordenação de Curso

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do curso de Licenciatura em Informática está a cargo do Prof. Marcus Quintanilha da Silva. Graduado em Pedagogia e Matemática, tem mestrado, doutorado e pós-doutorado em educação, tendo como formação complementar as especializações em Neuropsicologia e Aprendizagem, gestão Escolar e Gestão pública. Suas pesquisas caminham na direção das políticas educacionais, com expertise em indicadores educacionais, gestão escolar, financiamento da educação e avaliação de políticas públicas. Atua na educação desde o ano de 2012 no âmbito da educação básica e superior, exercendo as funções de docência, planejamento educacional/escolar, bem como atuando na Unina como professor conteudista, docente dos cursos presenciais e responsável pelo conteúdo das disciplinas na Ead.

Ainda que não tenha graduação em informática ou em área correlata, a contribuição do coordenador justifica-se pela vasta experiência em EaD, bem como o desenvolvimento de pesquisas em Formação de Professores e Educação e Tecnologia. Nesse sentido, contribuirá para a gestão do curso e em grande parte dos conteúdos da formação dos licenciados, trazendo uma perspectiva in/trans/multi-disciplinar para o curso cujo foco é em formação de professores e/ou profissionais que atuem, principalmente, no cenário educacional. Para isso, terá como apoio a equipe do NDE que traz em sua estrutura dois profissionais específicos da Informática ou área correlata para se pensar nos eixos de formação específicas de área, além dos professores-tutores com formação também específica.

Na condição de gestor do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e o aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos. Também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papéis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

O coordenador do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

Carga horária de coordenação de curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Informática também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do Curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica com carga horária de 44 horas exclusivas à coordenação.

4.4 Docentes

A Faculdade Unina prima por níveis mais elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso. A seguir, descreve-se uma lista com o nome dos docentes, sua titulação e experiência profissional.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

| NOME | Formação Nível Superior | Formação Pós-Graduação | Regime de trabalho | Docência/Gestão na Educação Básica | Docência Superior | Experiência em EAD | Publicações nos últimos 3 anos |
|-------------------------------|--|-------------------------------|---------------------------|---|--------------------------|---------------------------|---------------------------------------|
| Adriana Bastos da Costa | Bacharel em Administração | Mestre | Pretensão de contratação | - | 5 anos | 2 anos | 3 |
| Chrizian Karoline de Oliveira | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado | Integral | 5 anos | 3 anos | 3 anos | 21 |
| Eduardo Soncini Miranda | Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais | Doutorado | Parcial | 10 anos | 5 anos | 4 anos | 6 |
| Laís Ribeiro Guebur | Licenciatura em Letras/Libras | Especialização | Integral | 2 anos | 8 anos | 2 anos | 2 |
| Leandra Felicia Martins | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado | Integral | - | 7 anos | 7 anos | 26 |
| Luis Gabriel Venancio Sousa | Licenciatura em Letras Português/Inglês | Mestrado | Integral | - | 3 anos | 5 anos | 31 |
| Marcelo Takashi Uemura | Bacharel em Engenharia Industrial Elétrica | Mestrado | Pretensão de contratação | - | 9 anos | 2 anos | 17 |
| Marcus Quintanilha da Silva | Licenciatura em Matemática e Pedagogia | Doutorado | Parcial | 9 anos | 5 anos | 5 anos | 19 |
| Marli Pereira de Barros Dias | Licenciatura em Filosofia | Doutorado | Parcial | 22 anos | 8 anos | 7 anos | 85 |
| Wilma de Lara Bueno | Licenciatura em História | Doutorado | Parcial | 25 anos | 23 anos | 7 anos | 12 |
| Yara Rodrigues de La Iglesia | Licenciatura em Pedagogia | Doutorado | Integral | 12 anos | 7 anos | 5 anos | 10 |

O quadro de professores-tutores será composto pelos seguintes colaboradores:

| NOME | Formação Nível Superior | Formação Pós-Graduação | Regime de Trabalho | Docência / Gestão na Educação Básica | Docência no Ensino Superior | Experiência em EAD | Publicações nos últimos 3 anos |
|---------------------------|---|------------------------|--------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--------------------|--------------------------------|
| Adriana Bastos da Costa | Bacharel em Administração | Mestrado | Pretensão de contratação | - | 5 anos | 2 anos | 3 |
| Amanda de Lima de Almeida | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado | Integral | 7 anos | 1 anos | 1 anos | 5 |
| Carla Emanuelle Sanches | Licenciatura em Letras Português/Inglês | Especialização | Integral | 6 anos | 2 anos | 2 anos | 6 |
| Letícia Ribeiro Guebur | Licenciatura em Pedagogia / Letras Literatura | Especialização | Parcial | 6 anos | 9 anos | 2 anos | 4 |
| Marcelo Takashi Uemura | Bacharel em Engenharia Industrial Elétrica | Mestrado | Pretensão de contratação | - | 9 anos | 2 anos | 17 |
| Sandra Mara de Lara | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado | Integral | 1 ano | 3 anos | 3 anos | 29 |

4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: *chat* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- ✓ uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- ✓ rapidez de acesso à informação;
- ✓ prontidão de acesso.

Um dos papéis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao

conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

5. INFRAESTRUTURA

A sede da Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosas.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

| andar | Ambiente | Metragem (m²) |
|----------------|--|---------------------------------|
| área externa | Área de Convivência 3 (semiaberta) | 135 |
| área externa | Cantina Depósito | 7 |
| área externa | Cozinha | 17 |
| área externa | Deck | 71 |
| área externa | Estacionamento | 800 |
| área externa | Lavanderia | 8 |
| área externa | Quadra poliesportiva | 460 |
| área externa | Refeitório | 74 |
| elevador | Elevador | 4 |
| primeiro andar | administrativo/contabilidade/qualidade | 36,5 |

| | | |
|----------------|--|-------|
| primeiro andar | Comercial | 63 |
| primeiro andar | Diretoria Comercial | 16 |
| primeiro andar | Diretoria Geral | 16 |
| primeiro andar | produção de conteúdo | 29 |
| primeiro andar | Sala de aula | 39,2 |
| primeiro andar | Sala de aula | 28 |
| primeiro andar | Sala dos Professores | 36 |
| primeiro andar | Tutoria | 54 |
| primeiro andar | webconferência | 20 |
| subsolo | Almoxarifado | 14 |
| subsolo | Área de Convivência 2 (interna) | 156,2 |
| subsolo | Atendimento ao aluno | 8,5 |
| subsolo | Biblioteca | 200 |
| subsolo | Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem | 24,5 |
| subsolo | BWC feminino | 9 |
| subsolo | BWC masculino | 7 |
| subsolo | Central de estágio 1 (Jozielly) | 15 |
| subsolo | Central de estágio 2 (Renata e Diene) | 10 |
| subsolo | Coordenação 1 | 8 |
| subsolo | Coordenação 10 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 11 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 12 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 13 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 14 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 15 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 2 | 8 |
| subsolo | Coordenação 3 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 4 | 7 |
| subsolo | Coordenação 5 | 10 |
| subsolo | Coordenação 6 | 8,5 |
| subsolo | Coordenação 7 | 7 |
| subsolo | Coordenação 8 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 9 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação Geral | 10 |
| subsolo | CPA | 7 |
| subsolo | Depósito | 9 |
| subsolo | Financeiro | 12 |
| subsolo | Manutenção | 15 |
| subsolo | Núcleo de pesquisa – Professor tempo integral | 16 |
| subsolo | Reunião | 29 |
| subsolo | TI | 15 |
| subsolo | Vazio | 15 |

| | | |
|--------|--|------|
| térreo | Área de Convivência 1 (interna) | 70 |
| térreo | Atendimento/ provas e cronogramas | 40 |
| térreo | Auditório | 346 |
| térreo | BWC feminino (para estudantes) | 20 |
| térreo | BWC masculino (para estudantes) | 12 |
| térreo | BWC Pessoas Deficientes | 8 |
| térreo | Camarim | 6 |
| térreo | Edição/ Expedição | 45 |
| térreo | Estúdio 2 (chroma) | 18 |
| térreo | Estúdio1 | 32 |
| térreo | Laboratório de Informática 2 | 54 |
| térreo | Sala de Aula | 36,4 |
| térreo | Sala de Aula | 37,6 |
| térreo | Sala de Aula | 39,7 |
| térreo | Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação) | 40 |

5.1 Laboratório de informática

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a Unina conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

5.2 Biblioteca

Atualmente, a Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

| Livros da biblioteca | | |
|----------------------|---------|------------|
| Ativos | Títulos | Exemplares |
| Livros | 3.006 | 11.324 |

| | | |
|--------------|--------------|---------------|
| Periódicos | 116 | 116 |
| Multimídia | 151 | 1751 |
| Total | 3.273 | 11.591 |

Os horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca da Unina:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores;
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à Unina serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Unina ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;
- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;
- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

| Categoria | Livros | Prazos | Multimeios | Prazos |
|-------------------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|
| Alunos de Graduação | 03 | 07 dias | 02 | 05 dias |
| Alunos de Pós-Graduação | 05 | 10 dias | 03 | 10 dias |
| Professores | 05 | 15 dias | 05 | 15 dias |
| Técnico Administrativo | 03 | 07 dias | 02 | 07 dias |
| Estagiário/Bolsista | 03 | 07 dias | 02 | 07 dias |

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);

- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

Da devolução

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Unina.

Da renovação de empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico “www.unina.edu.br”, desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

Da reserva

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

Das correspondências e avisos

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do SWA.JACAD ou no CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

Das responsabilidades dos usuários

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;
- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- l) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário

que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser repostada poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

Das Bibliotecas Virtuais

A **Biblioteca Virtual Universitária Pearson** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca *Lectio*** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessidades das regiões.

A Unina, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até janeiro de 2022 a Faculdade Unina contava com 105 polos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É em um ambiente com infraestrutura física e virtual que a Faculdade Unina propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, um curso de Licenciatura em Informática não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação mais integral e sólida aos profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessário, bem como prioriza a prática docente ao elencar disciplinas pedagógicas e teórico-práticas que são basilares a um bom professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20.12.2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. > acesso em 20/03/2020.

_____. **Resolução n.º 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso 21 maio 2019.

_____. **Parecer CNE/CP n.º 7/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2019/115531-sum006-19-parecer-cp-7-2019/file>. Acesso 17 jul. 2019.

_____. **Lei n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso 21 maio 2019.

BONATTO, Andréia (org.). **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar**. IX AMPED Sul 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>.

CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE** – v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Brasileira 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.inep.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informação/dados-abertos/sinopses-estatísticas/educação-básica> Acesso em 109/03/2021.

MILEIB, Helena Marques de Freitas; ARAÚJO, Neire de Souza. **Tempo de Inclusão**: prática, inclusão e diversidade. Belo Horizonte: Cedic, 2006.

RANIERI, N. B. S. O direito educacional no sistema jurídico brasileiro. IN: ABMP; Todos pela Educação (org.). **Justiça pela qualidade na educação**.

